

REVISTA MENSAL

ANO 107

R\$ 2,50

JUNHO 2006

Ave MARIA



Coração de Maria: fidelidade a Deus

AÇÃO DE GRAÇAS PELO CORAÇÃO DE MARIA

Nós vos damos graças, Pai santo,
porque destes à Virgem Maria um coração
sábio e dócil, sempre disposto a agradecer-vos.

Um coração novo e humilde,
para gravar nele a lei da Nova Aliança.

Um coração puro e simples,
que a fez digna de conceber virginalmente
vosso Filho e a preparou
para contemplar-vos eternamente.

Um coração firme e disposto,
para suportar tanta provação e dor
e aguardar, confiante, a ressurreição do
Filho, vosso Filho.

Dai-nos, ó Deus,
um coração sábio e dócil,
novo e humilde,
puro e simples,
firme e disposto,
para que a imitemos e
cooperemos com maior fidelidade
na vossa obra de salvação.

Amém.





Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P.209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Luís Erlin.

Administração: Nestor A. Zatt.

Divulgação: Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.

Redação: Adelino Dias Coelho, MTb 14178; Avelino S. de Godoy, MTb 12360. **Diagramação:** Antonia Portero Simon; Avelino S. de Godoy. **Assinaturas:** Geraldo José Canezin.

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

Para se corresponder com a redação:

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000. Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

revista@avemaria.com.br
redacao@avemariainternet.com.br

Divulgação

Djailton Carvalho: (11) 3823-1060 ramal 1045
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinatura:

Ligue grátis: 0800-555-021
De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15.

assinaturas@avemariainternet.com.br

Valor da assinatura: R\$ 25,00 por ano
(12 exemplares)

AVISO AO ASSINANTE

SUA ASSINATURA de agora em diante será renovada somente por **BOLETO BANCÁRIO**, emitido e enviado pela revista *Ave Maria*.

Serviço bíblico na Internet

Comentários diários sobre as leituras das missas:
www.claretianos.com.br

Revista Ave Maria na internet:
www.avemariainternet.com.br

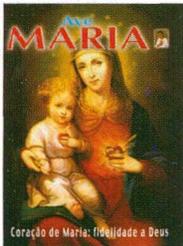


Imagem da capa:
Coração de Maria.

O coração de Maria é uma escola

Deus conhece nosso íntimo, sabe tudo de nós.

Deus não escolheu Maria aleatoriamente, sabia que o coração da mulher escolhida para ser a mãe do Salvador, lhe seria fiel por todo o sempre.

Maria escutou, meditou e, mesmo sem compreender inteiramente a vontade de Deus, confiou.

“O Verbo se fez carne, e habitou entre nós”.

O coração de Maria é escola. Quem quiser aprender a seguir Cristo, deve-se hospedar nesse centro de formação, deve alimentar-se com os exemplos dessa mulher, toda de Deus.

Santo Antônio Maria Claret dizia: **“Maria é minha Mãe, Mestra e Formadora”**. Nossa espiritualidade mariana somente será eficaz quando vencermos a barreira do devocionismo. Maria é, antes de tudo, fonte de inspiração na vivência cristã.

Que o Santo Espírito de Deus, o mesmo que fecundou a Serva Fiel, faça germinar no nosso ser o desejo profundo de sermos verdadeiramente o reflexo da bondade de Deus no mundo.

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós!

Pe. Luís Erlin, cmf.

107 anos atrás

**A DIVINA EUCHARISTIA,
Invenção do amor infinito, é a
obra prima do Coração de Jesus.**

A eucaristia é o sacramento do Corpo e Sangue de N.S. Jesus-Christo, real, verdadeira e substancialmente presentes sob as espécies de pão e de vinho, e inseparavelmente unidos a sua Alma e Divindade.

E' o ultimo esforço do poder e do amor de Deus para com os homens; pois Elle pode variar e multiplicar seus dons, mas não lhes pode fazer maior.

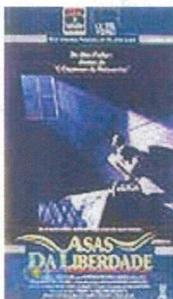


Quatro cousas concorrem comumente para valorizar um beneficio: a mão que faz, o dom que ella nos offerece, o motivo que o inspira e o modo pelo qual é offerecido. Ora, considerado a essa luz, o beneficio da Eucharistia excede a qualquer concepção, a qualquer discurso, porque é infinito.

Infinito, si consideramos seu auctor: o proprio Deus é que é o auctor desse beneficio; de suas proprias mãos foi que o recebemos, e Aquelle para quem a criação do universo não passou de um brinco, quiz-nos fazer um mimo que eclipsasse todas as outras obras suas.

A revista Ave Maria de 11 de junho de 1898 (Foto da página acima).

Principais temas abordados nesta edição



Lista de filmes sobre pessoas com necessidades especiais

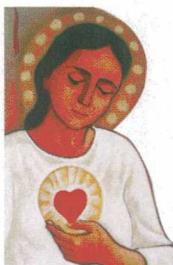
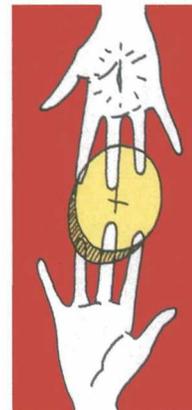
De Vitor Calixto dos Santos

página 9

Corpo de Cristo e corpo dos outros

Maria Clara Lucchetti Bingemer

página 10



Coração de Maria: fidelidade a Deus

Pe. Nilton César Boni

página 12

Espírito Santo em símbolos

página 13



Pe. Eustáquio Beatificação no Brasil

página 18

Como construir família

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

página 24



Demais assuntos:

• Espaço do leitor 6 • Palavra do papa 7 • Deficientes: vítimas da deficiência oficial - *Frei Betto* 8 • Santos do mês de junho 9 • Solteiros e solteiras - *J. B. Libânio* 16 • Gramática da vida cristã - *Francisco Gomes de Matos* 19 • Pentecostes: reunidos em nome do amor - *Maria Regina de Almeida* 20 • A palavra é... Seqüência - *Luís Erlin* 21 • Senhora dos Galegos - Garganta - Gardunha - Gerez e Giesteira - *Roque Vicente Beraldi* 22 • Liturgia da Palavra - *Adelino Dias Coelho* - 26 • Medo de ser feliz - *Antonio José Eça* 31 • Vamos Cozinhar - *Dinorah* 32 • Página infantil - Tina Glória 33



Foto: Osvalir Chiozzini, cmf

Missionários claretianos

Aconteceu em Batatais, SP, nos dias 20 e 21 de abril o encontro dos missionários claretianos com menos de cinco anos de ordenação e/ou profissão perpétua. O objetivo desse encontro, denominado quinquênio, é favorecer aos jovens missionários a partilha fraterna dos primeiros anos ministeriais (dificuldades e alegrias). Os dois Organismos Claretianos no Brasil estavam presentes (Província Meridional e Delegação Independente). Rezemos pela perseverança de todos os missionários.

Fonte de Água Viva

A Associação Católica Fonte de Água Viva que tem por objetivo principal, evangelizar por meio dos Meios de Comunicação, vai inaugurar a partir do dia 17 de junho, dia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, padroeira da Associação, uma página na internet com mensagens, artigos, orações e outras informações. veja: www.acfav.zip.net (Fonte: Edmilson Aparecido, carapicuíba, SP).

Prêmio Margarida de Prata

O júri do prêmio Margarida de Prata da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, composto por d. Orani Tempesta, pe. Roberto Preczewski, Aroldo Braga, pe. Nilton Cesar Reis, Angelucia Habert e Miguel Pereira, e José Tavares de Barros, reuniu-se, na semana passada (17 a 23 abril), em Belém do Pará, e escolheu os filmes "Um longo amanhecer", de José Mariani, na categoria de média-metragem, "Serras da desordem", de Andrea Tonacci, na categoria de documentário, e "É proibido proibir", de Jorge Duran, como longa de ficção. A entrega dos prêmios será feita durante a próxima Assembléia da CNBB, em maio, em Itaici.

Bento XVI no Brasil

O papa Bento XVI visitará o Brasil para encerrar a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, que acontecerá de 13 a 31 de maio de 2007, em Aparecida, SP. A decisão do Papa de viajar ao Brasil foi tomada em outubro do ano passado quando o papa recebeu em audiência, no Vaticano, uma delegação da Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM).

Curso sobre perdão

O Instituto Acolher (ITA), em São Paulo, SP, promove o curso "O perdão como pro-

cesso de crescimento humano e espiritual", com o objetivo de propiciar uma visão de elementos psicológicos e espirituais do perdão que facilita sua prática no convívio fraterno. O curso destina-se às pessoas consagradas, interessadas em aprender a lidar assertivamente com o perdão em situações conflitantes. Assessoram o encontro, que acontece nos dias 6 e 7 de maio, no Colégio Madre Cabrini, Vila Mariana, Ir. Balbina Ferreira de Brites, e Ir. Ida de Lucca. Informações: (11) 5581-4183.

Formação bíblico-catequética

O encontro regional de formação e articulação com os coordenadores diocesanos da Animação Bíblico-Catequética do Regional, aconteceu nos dias 21 e 23 de abril em Campo Grande, MS. O tema foi o "Diretório Nacional para a Catequese", texto aprovado na 43ª assembléia dos Bispos do Brasil em agosto de 2005 e atualmente sendo submetido à apreciação e aprovação pela Congregação para o Clero em Roma. Pe. Jânison de Sá, assessor nacional, conduziu o encontro que contou com a presença das equipes de coordenação das dioceses do Regional. Estiveram presentes 87 participantes. O encontro contou também com a presença de d. Vitório Pavanello e d. Eduardo Pinheiro da Silva.

Escolas locais de Fé e Política

De 21 a 23 de abril, realizou-se na casa de Retiros Assunção, em Brasília, o Seminário do Centro Nacional de Fé e Política "D. Hélder Câmara" (CEFEP). Estiveram presentes membros dos dois eixos do CEFEP: da Rede de assessores com atuação em quatro áreas (política, teologia pastoral, filosofia-ética e educação) e representações das Escolas Locais de Fé e Política de várias regiões do País. Participou também do seminário d. José Mauro Pereira, em nome da Comissão Episcopal para o Laicato da CNBB. O objetivo do CEFEP é "fomentar em nosso País um pensamento social cristão à luz do Ensino Social da Igreja e dos valores evangélicos, por meio da formação de lideranças inseridas na política", o seminário teve como finalidade solidificar os laços das Escolas entre si e com os assessores que prestam serviços aos cursos locais e ao curso nacional, aprofundando alguns temas. www.cefep.org.br



Foto do encerramento da 1ª etapa do curso de formação política.

— Espaço do leitor —

Meu nome é **Tereza Guimarães** e sou assinante da revista *Ave Maria* há 30 anos.

Minha vida transformou-se, desde o dia em que comecei a receber e ler esta revista. Desde então, passei a propagar a revista *Ave Maria* em minha região. Amo todas as mensagens e todos os escritores dessa revista. Vocês transmitem luz e paz para nossas vidas!

Gostaria que vocês publicassem essas mensagens que escrevi logo abaixo.

Desde já, agradeço a atenção dispensada à minha humilde Carta.

Mensagem para minha madrinha

Uma flor quebrada

A raiz era a escrava descabelada que, de dia e noite, ia e vinha e para a flor trabalhava.

E a árvore foi tão bela! Como um palácio...

E o vento pediu em casamento a grande flor amarela.

Mas a festa foi breve; pois era um vento tão forte que, em vez de amor, trouxe morte à airosa flor tão leve.

E a raiz suspirava com muito sentimento.

Seu trabalho onde estava?

Todo perdido com o vento.

Maria Teresa Guimarães – Três Pontas, MG

Saudações!

Ganhei um exemplar da revista *Ave Maria* e achei excelente. Sou catequista e achei que é ótima para me ajudar e também para toda a família. Agora quero fazer parte de todos que já assinam a revista, gostaria de ser assinante também. Gostaria que me informassem como posso fazer meu cadastro. Desde já, agradeço a atenção dispensada.

camilasjrp@bol.com.br

Muito obrigada.

Camila dos Santos Silva Dias - São José do Rio Pardo, SP

Descoberto "Evangelho segundo Judas"

Apesar de contradizer muito do que nos foi ensinado por muito tempo, é muito interessante, por ser mais uma prova da existência de Jesus. Não é por ser antigo que todas as idéias são verdadeiras, mas vai dar muito pano pra manga

Jesus teria pedido a Judas que o traisse
Globo Online, Agências Internacionais

RIO - Judas, uma das figuras mais repudiadas da História, não seria o traidor que vendeu Jesus a seus oponentes por algumas moedas de prata, mas o discípulo a quem foi designada a mais difícil missão: entregar o mestre em sacrifício. É exatamente isso que sugere o "Evangelho de Judas", um documento de 26 páginas, datado de 300 d.C. (depois de Cristo), que teve a sua autenticidade anunciada nesta quinta-feira, 6/4/2006.

O manuscrito foi encontrado no Egito em 1978, mas apenas nesta quinta-feira a *National Geographic Society* anunciou o término da sua restauração e tradução. Escrito em Coptico (idioma egípcio antigo), o "Evangelho de Judas" é considerado por alguns pesquisadores das escrituras sagradas como a mais importante descoberta arqueológica dos últimos 60 anos.

As análises de carbono 14, a tinta, o estilo de escritura e o conteúdo levaram à conclusão de que se trata de um texto escrito por volta do ano 300 d.C.

A matéria completa está em: <http://oglobo.globo.com/online/ciencia/mat/2006/04/06/246739673.asp>.

Um abraço a todos...

Almir R. Borges <arborgescmf@yahoo.com.br>

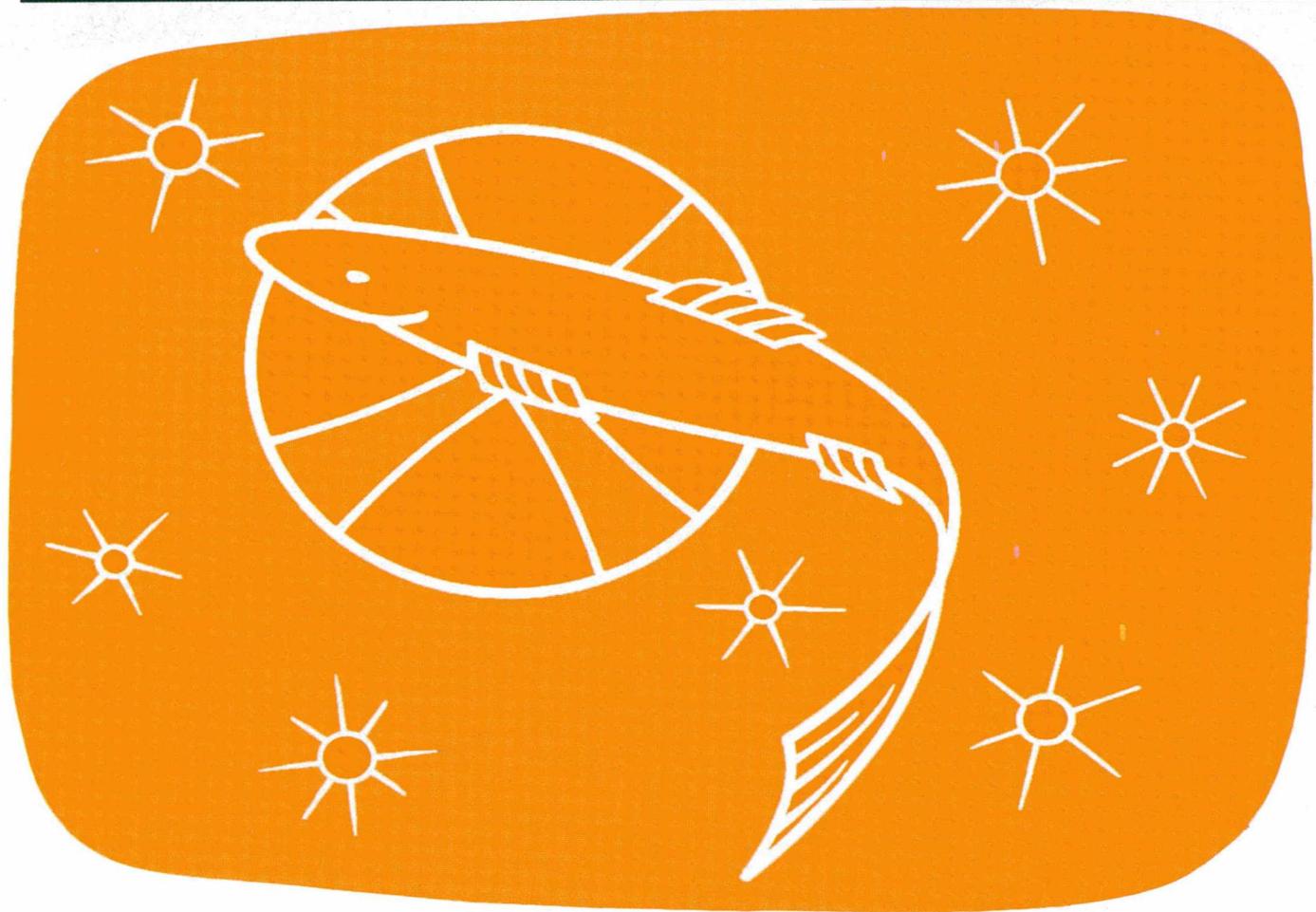
Comunicamos aos leitores da revista *Ave Maria* que em julho apresentaremos um artigo sobre o assunto, escrito por Maria Clara Lucchetti Bingemer, teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aguarde!

NA PAZ DO SENHOR



Em Belo Horizonte, MG, **Silvano Romualdo de Almeida**, aos 15.11.2005, com 80 anos de idade, foi assinante desta revista e Vicentino durante 55 anos.

Em Itapeverica, MG, **Miguel dos Santos** aos 31.03.2006 com 67 anos.



O dom da “Comunhão”

Através do ministério apostólico, a Igreja, comunidade reunida pelo Filho de Deus que veio na carne, viverá no suceder-se dos tempos edificando e alimentando a comunhão em Cristo e no Espírito, à qual todos estão chamados e na qual podem fazer a experiência da salvação oferecida pelo Pai.

A comunhão — fruto do Espírito Santo — é alimentada pelo Pão eucarístico (cf. 1Cor 10, 16-17) e exprime-se nas relações fraternas, numa espécie de antecipação do mundo futuro. Na Eucaristia, Jesus alimenta-nos, une-nos a Si, com o Pai, o Espírito Santo e entre nós, e esta rede de unidade que abraça o mundo é uma antecipação do mundo futuro neste nosso tempo. Precisamente assim, sendo antecipação do mundo futuro, a comu-

nhão é um dom também com conseqüências muito reais, que nos fazem sair das nossas solidões, dos fechamentos em nós mesmos, e nos torna partícipes do amor que nos une a Deus e entre nós. É fácil compreender como é grande este dom, se pensarmos nas fragmentações e nos conflitos que afligem os relacionamentos entre os indivíduos, os grupos e inteiros povos. E se não existe o dom da unidade no Espírito Santo, a fragmentação da humanidade é inevitável. A “comunhão” é verdadeiramente a boa nova, o remédio que Deus nos doou contra a solidão, que hoje ameaça todos, o dom precioso que nos faz sentir acolhidos e amados em Deus, na unidade do seu Povo reunido no nome da Trindade; é a luz que faz resplandecer a Igreja como sinal elevado entre os povos; *Se dizemos que temos*

comunhão com Ele, mas caminhamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Pelo contrário, se caminhamos na luz, com Ele, que está na luz, então temos comunhão uns com os outros (1João 1, 6s).

A Igreja revela-se, assim, apesar de todas as fragilidades humanas que pertencem à sua fisionomia histórica, uma maravilhosa criação de amor, feita para aproximar Cristo de cada homem e mulher que queira verdadeiramente encontrá-lo, até ao fim dos tempos. E na Igreja, o Senhor permanece sempre nosso contemporâneo. A Escritura não é uma coisa do passado. O Senhor não fala no passado, mas no presente, fala hoje conosco, dá-nos luz, mostra-nos o caminho da vida, dá-nos comunhão e assim nos prepara e abre para a paz.

Bento XVI



Deficientes: Vítimas da deficiência oficial

Frei Betto

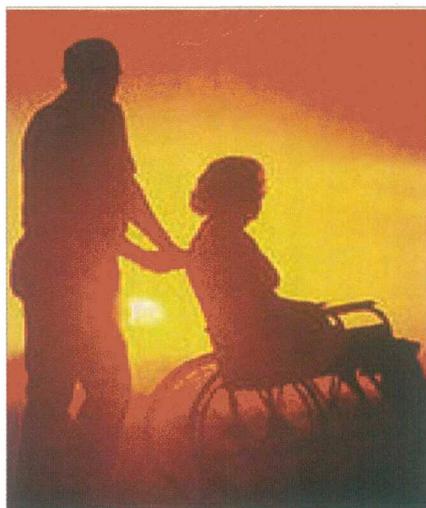
O poder público não tem uma política para as 27 milhões de pessoas portadoras de deficiência no país. Na América Latina, são 50 milhões. No mundo, mais de 500 milhões, segundo a Organização Mundial da Saúde. Na mídia, denuncia-se a excessiva burocracia para que uma dessas pessoas possa adquirir um carro com os descontos tributários previstos em lei.

Tudo é problemático para quem já tem a vida dificultada pela limitação física: calçadas irregulares e acidentadas, falta de rampas de acesso a locais públicos, ausência de equipamentos adequados. Como é possível um transporte público sem condições de abrigar um passageiro em cadeira de rodas? A barreira mais difícil, porém, é o nosso preconceito, o nosso descaso, a nossa incapacidade de incluir portadores de deficiência no mercado de trabalho, na escola, nos centros de cultura, lazer e esporte.

Durante os dois anos em que trabalhei no governo federal, empenhei-me, em vão, para que se criasse uma Secretaria Nacional destinada a esse público, à semelhança das que existem para Mulheres, Igualdade Racial, Direitos Humanos e Juventude. É o que propõe a ONU: a criação de um organismo vinculado à mais alta instância de deliberação governamental. Encontrei obstáculos até na doação de cadeiras de roda aos beneficiários do Fome Zero por generosidade dos mórmons.

Outrora, as pessoas com lesões acentuadas eram chamadas de aleijadas; depois, deficientes; hoje, pessoas portadoras de deficiências. Advogo nova terminologia: pessoas portadoras de direitos especiais (Pode). Todos temos direitos universais, inclusive elas. Porém, por razões óbvias, merecem também direitos especiais, como estacionamentos, banheiros e rampas exclusivos, além de atendimento preferencial em locais públicos. É preciso resgatar essa parcela da população da cidadania de segunda classe. Esta é a razão pela qual a Igreja Católica dedica-lhes a Campanha da Fraternidade de 2006, inaugurada na Quarta-Feira de Cinzas. O lema é a palavra de Jesus em Marcos 3, 3: "Levanta-te, vem para o meio". Os evangelhos estão repletos de exemplos de como Jesus tratava os portadores de deficiência, extirpando a idéia de que eram vítimas de castigo divino, como propalava a ideologia religiosa dominante na Palestina do Século I.

À deficiência do poder público somam-se preconceitos e discriminações



reinantes em nossa sociedade. A exclusão é um fenômeno sociológico. Uma criança surda, filha de pais surdos, não se sentirá excluída na família. Mas poderá sentir na sociedade se está preparada para tratar a pessoa portadora de limitações físicas, não como deficiente, mas como diferente, sem fazer da diferença divergência ou excludência.

É muito importante que as escolas se empenhem na pedagogia capaz de evitar preconceitos e estimulem em seus alunos a inserção, entre eles, de pessoas com deficiências, e a atitude solidária sem estranhamento ou paternalismo.

Sobretudo, é preciso exercer pressão sobre o poder público para que esse contingente de cidadãos tenha os seus direitos conquistados e respeitados. Organizados em associações, devem eles, por sua vez, aumentar seu poder de mobilização, de denúncia, de elaborar e propor políticas públicas. Por que não processar a prefeitura pela calçada irregular que põe em risco quem anda em cadeira de rodas ou com bengala? Por que não denunciar o estabelecimento comercial sem rampa? Foi graças à mobilização do Movimento dos Direitos das Pessoas com Deficiência que, em 1980, a Justiça obrigou o metrô de São Paulo a oferecer um sistema de acesso aos vagões.

O material da Campanha da Fraternidade (www.cnbb.org.br), disponível em paróquias e livrarias, nos ajudará a abraçar esta causa de cidadania.

Frei Betto é escritor, autor de "Típicos Tipos - perfis literários" (A Girafa), entre outros livros.

Lista de filmes

sobre pessoas com necessidades especiais

Sugestão de filmes que podem ajudar a refletir sobre o tema da Campanha da Fraternidade de 2006.

1 - DOENÇA MENTAL

- Uma mente brilhante - *esquizofrenia*
- Melhor é impossível - *obsessivo-compulsivo*
- Um estranho no ninho
- Garota interrompida
- Rain Man - *autismo*
- Código para o inferno - *autismo*
- Um dia de fúria
- Tempo de despertar
- No limite do silêncio
- Don Juan de Marco
- Asas da liberdade
- Mr. Jones - *maníaco depressivo*
- Spellbound - Quando fala o coração
- Marnie - Confissões de uma ladra
- Gilbert Grape - Aprendiz de sonhador

2 - O DIFERENTE

- A bela e a besta
- Betty Love
- A casa dos espíritos
- Coisas que você pode dizer só de olhar para ela
- Edward mãos de tesoura
- Maurice
- Nell - fala

- Tudo sobre minha mãe
- Uma segunda chance
- Bicho de sete cabeças - *drogadição*
- O fabuloso mundo de Amélie Poulain
- Gênio indomável - *superdotação intelectual*

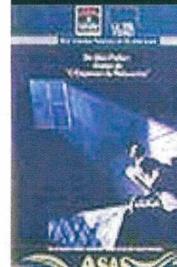
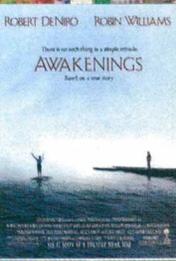
3 - DEFICIÊNCIA FÍSICA

- À primeira vista - *visual*
- O homem elefante - *física*
- Fantasma da ópera - *física*
- O piano - *auditiva*
- Meu pé esquerdo
- O homem sem face - *física*
- Perfume de mulher - *visual*
- Sempre amigos - *física*
- Filhos do silêncio - *fala*
- Jennifer 8 - A próxima vítima - *visual*
- Blink - Num piscar de olhos - *visual*
- Energia pura
- Janela da alma - Documentário - *visual*
- Gabi, uma história verdadeira - *física e mental (paralisia cerebral)*.

4 - RETARDO MENTAL

- Forrest Gump
- Uma lição de amor

Organizado por Pe. Vitor Calixto dos Santos, cmf - Curitiba, PR.



CORPO DE CRISTO E CORPO DOS OUTROS

Maria Clara Lucchetti Bingemer

Na quinta feira, dia 15, a Igreja celebra a festa de *Corpus Christi*. Nela, toda a comunidade eclesial se reúne para louvar a Eucaristia, mistério maior da vida eclesial, que proclama o pão que partimos e o vinho que bebemos são real e indubitavelmente o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo transubstanciados, feitos “outra” substância pela ação do Espírito Santo.

Essa substância “outra”, radicalmente diferente das humildes aparências do trigo e da uva, são para a fé cristã a própria pessoa do Senhor que se dá em alimento ao povo. Antes de sua morte, Jesus deixa como testamento a seus discípulos e amigos o dom maior da entrega de sua vida nos sinais do pão e do vinho com os quais celebra sua última ceia. Por não querer permanecer longe daqueles e daquelas a quem amava ardentemente, Jesus deixa a si mesmo, sua pessoa, sua vida como alimento que será a força e a vida do povo que é seu e que o Pai lhe deu desde toda a eternidade. Esta foi a forma amorosa e sublime que o Filho de Deus escolheu para fazer-se presente para sempre em meio aos seus, sendo-lhes sustento, comida e bebida.

Porém, há uma outra forma de presença de Deus no meio de nós que a festa de *Corpus Christi* nos faz irresistivelmente recordar. Trata-se da corporeidade do outro, da pessoa do semelhante, do sacramento do irmão. O Cristo que comemos e bebemos na Eucaristia é o mesmo que está presente no outro que, diante de nós, é seu sacramento e epifania. Comer o Corpo e beber o Sangue do Senhor implicará, portanto, em cuidar, reverenciar, respeitar e servir com todo amor, com todas as forças e com toda verdade o corpo do outro que diante de mim revela a presença do Senhor. Implica sobretudo fazer-se responsável pelo corpo do outro mais carente: do pobre, do órfão, da viúva, do infeliz, do doente, do preso. Cuidar para que nada atinja este corpo significa lutar para que nada impeça a vida de florescer ali, em plenitude, pois ali está sacramentalmente presente o Corpo de Cristo.

Parece-me que o momento que vivemos hoje em nossa cidade, nosso país e nosso mundo é propício e instigante para fazer-nos refletir sobre como temos tratado o Corpo de Cristo presente e vivo no outro. As bárbaras cenas de violência que temos presenciado ultimamente, seja do outro



lado do mundo, no sofrido Iraque, com a tortura de prisioneiros de guerra; seja na Casa de Custódia de Benfica, no Rio de Janeiro, onde uma verdadeira chacina ceifou dezenas de vidas sob os olhos angustiados e atônitos dos familiares e parentes; seja no carro onde um jovem correto e estudioso, ao voltar de um churrasco com amigos, teve a vida interrompida pela brutalidade de uma bala dirigida a sua nuca. Tudo isso nos chama a atenção para o fato de que a corporeidade humana – lugar da dignidade e ao mesmo tempo da vulnerabilidade do ser humano – vem sendo sistemática e violentamente profanada.

A festa de *Corpus Christi* nos recorda a dignidade de nossa condição humana, feita de um corpo animado pelo Espírito divino. Essa carne frágil e mortal que é a nossa, criada por Deus, foi assumida pelo próprio Deus na encarnação de Seu Filho no tempo e no espaço. Jesus, ao dar sua carne para a vida do mundo e deixar-nos seu Corpo e Sangue em alimento está ao mesmo tempo dizendo-nos qual deve ser nossa atitude diante do corpo nosso e dos outros: respeito e cuidado, delicadeza e proteção, carinho e desvelo. Nunca violência, ataque, brutalização.

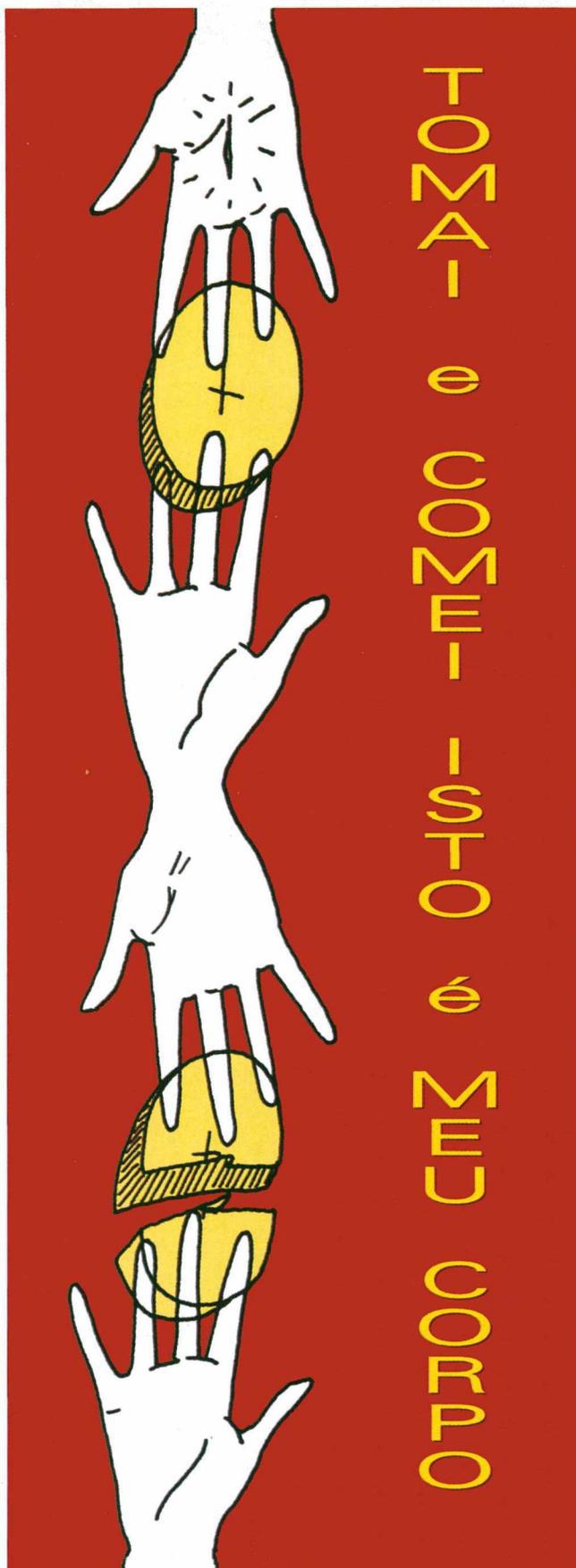
A Festa de *Corpus Christi* nos relembra igualmente que se agredimos o irmão, se desrespeitamos o corpo que é semelhante àquele que foi assumido pelo próprio Deus, estamos nos exilando irremediavelmente da comunhão com esse Deus e com seus Filhos. Aproximar-se da mesa eucarística para receber o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, deixando atrás de si um rastro de morte, destruição ou mesmo de omissão e conivência com a violência que assola a cidade, o país e o mundo, é uma escandalosa contradição.

De nada adianta acompanhar a procissão e pisar nos tapetes de flores que enfeitam as cidades brasileiras que se engalanam para louvar o Santíssimo Sacramento; de pouco serve inclinar-se, cantar e aplaudir à sua passagem se o Corpo de Cristo continua sendo agredido e profanado em nossas casas, ruas, cidades e caminhos.

A festa que celebramos é uma boa ocasião para iniciarmos um processo de profunda conversão. Todos nós, das autoridades governamentais aos mais simples cidadãos, somos interpelados pela festa do Corpo de Cristo, que nos remete irremissivelmente ao corpo dos outros, de cuja guarda fomos feitos responsáveis.



Maria Clara Bingemer é autora de *Violência e Religião* (Editora PUC-Rio/Edições Loyola), entre outros livros. (www.users.rdc.puc-rio.br/agape)



Coração de Maria: fidelidade a Deus

Pe. Nilton César Boni

A minh'alma agradece ao Senhor,
Por curvar-se diante da minha pobreza.
Olhou-me com ternura e não esqueci.
Admirada e alegre simplesmente sorri.
E na minha pequenez, entre cantos de festa consenti.
O Perfeito me visitou.

Que fiz eu para merecer?

Graça igual nunca tive, me curvei e não resisti.
Não imaginei a força do meu sim.

A salvação entrou nessa casa, o Verbo amado se fez carne.
Nasceu na pobreza diante dos anjos e das criaturas.
Cresceu na simplicidade e na humanidade.

Eu amamentei, acompanhei e formei.

Estive presente nos primeiros e nos últimos passos.

Alegrei-me e chorei. Vibrei de amor quando os céus se abriram.

Eis o meu Filho amado, ouçam o que Ele diz.

Não se vive só de pão mas, de dor também.

Uma espada feriu minha tranqüilidade.

Na cruz, recebi o corpo morto e no cenáculo o Espírito.

O túmulo está vazio e para minha alegria Ele não estava lá.

Fiz o que Ele queria. Fui fiel. Nunca desisti de Deus.

Eu acreditei. Vi o milagre da conversão.

Da água em vinho, da morte em vida.

Naquela hora, eu estava lá. No sermão e na partilha do pão.

E todos ficaram saciados. E sobraram cestos da graça.

Nada se desperdiçou. Das migalhas que caíam da mesa
nasciam girassóis de esperança.

Tudo isso eu contemplei. Meus olhos viram novos céus e
novas terras.

E das chagas do Calvário brotaram rios de água viva.

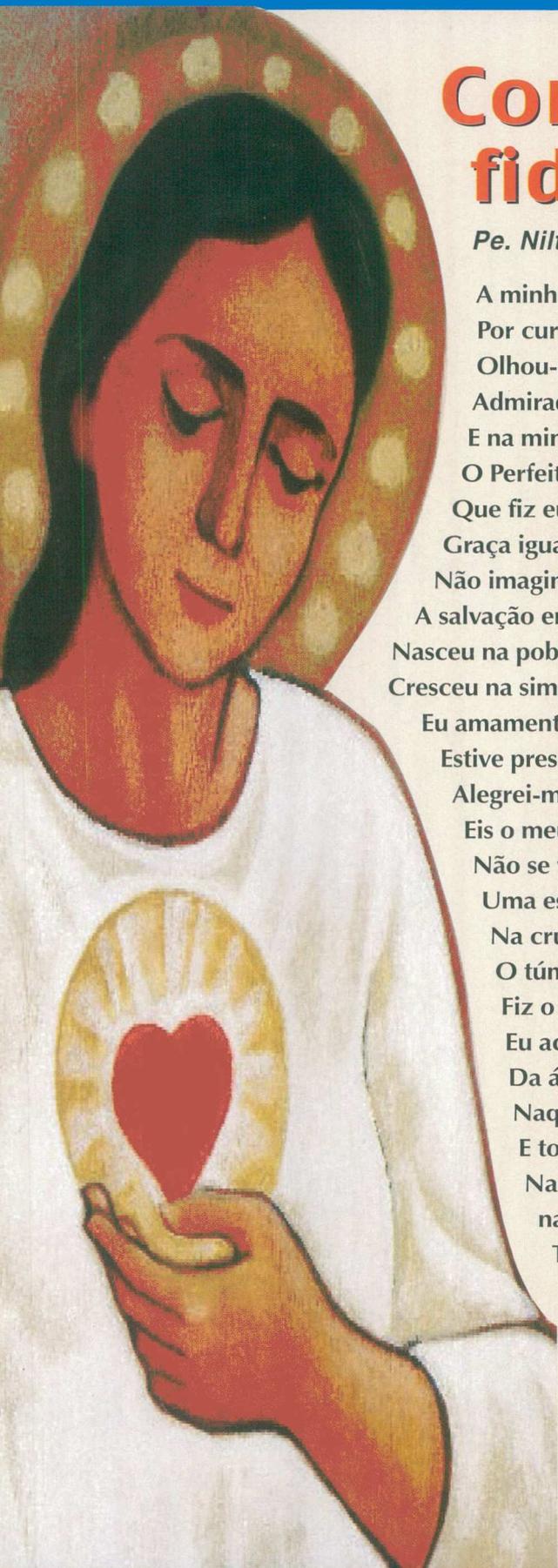
Eu estava lá. Agora estou aqui.

Fazei o que Ele vos disser.

Bendito o fruto do meu ventre.

A minha alma está alegre e meu coração exulta na
presença do meu Amado.

Ele depositou em mim sua confiança e eu só consenti.



Espírito Santo em símbolos

Na Bíblia, o Espírito Santo é representado sob diversos símbolos. O mesmo acontece nos sacramentos e sacramentais, esses sinais realizam o que significam.

ÁGUA

A água mata a sede e serve para limpar a sujeira. No sentido espiritual, é o Espírito Santo que nos dá a beber a Palavra de Deus: *bebemos de um só Espírito*. Quando recebemos o batismo, foi o Espírito Santo quem nos limpou da sujeira da antiga culpa. O Espírito é a água viva que jorra de Cristo crucificado, como de sua fonte (cf. 1ª Carta aos Coríntios 10, 4, 12,13).



revelava o Deus vivo e salvador em várias circunstâncias: com Moisés, sobre a montanha; durante a caminhada do povo no deserto; com Salomão, na dedicação do Templo.

No Novo Testamento, o Espírito de Deus paira sobre a Virgem Maria e a *cobre com sua sombra*, para que ela conceba e dê à luz Jesus. No monte da Transfiguração, é ele quem sobrevém na nuvem que os encobriu com sua sombra... e da nuvem saiu a voz: *Este é meu Filho muito amado, ouvi-o!* (Lucas 9, 34).

UNÇÃO E IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

Nos sacramentos do batismo, confirmação, unção dos enfermos, e ordem, recebemos o óleo sagrado, à imagem de Jesus que foi ungido pelo Espírito Santo para sua missão de Messias e, por isso, chama-se "Cristo" = "Ungido". Falando dele, Lucas cita Isaías: *O Espírito do Senhor... me ungiu* (4, 18). É impondo as mãos que Jesus curava os doentes e abençoava as crianças. Em nome dele, os Apóstolos farão o mesmo: por sua imposição das mãos, o Espírito Santo é dado.

POMBA

No fim do dilúvio, uma pomba, solta por Noé, voltou com um ramo novo de oliveira no bico, sinal de que a terra era de novo habitável. Quando Cristo volta a subir da água de seu batismo, o Espírito Santo, em forma de uma pomba, desce sobre ele. O Espírito desce e repousa no coração dos batizados. No interior de nossa terra, na festa do Divino, é obrigatório uma pomba no alto da bandeira, levada em procissão.



FOGO E VENTO

Em Pentecostes, *veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso... Apareceram-lhes (aos Apóstolos) então uma espécie de línguas de fogo... e ficaram cheios do Espírito Santo* (Atos 2, 3). É ele quem dá coragem para aderir à doutrina de Cristo. Referindo-se ao Espírito, Jesus disse: *Vim lançar fogo à terra* (Lucas 12,49). E, com Nicodemos, assim se exprimiu: *O vento sopra onde quer, ouve-lhes o ruído, mas não sabes donde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito* (João 3, 8).



SELO

O selo (carimbo) é um símbolo próximo ao da unção. Com efeito, é Cristo que *Deus marcou com seu selo* (João 6, 27) e é nele que também o Pai nos marca com seu selo. Por indicar o efeito indestrutível da unção do Espírito Santo nos sacramentos do batismo, da confirmação e da ordem, a imagem do selo tem sido utilizada para exprimir o caráter definitivo, impresso por estes três sacramentos e que por isso não podem ser repetidos.

DEDO

É pelo dedo de Deus que Jesus expulsa os demônios (Lucas 11, 20). Se a Lei de Deus foi escrita em tábuas de pedra *pelo dedo de Deus*, a letra de Cristo, entregue aos cuidados dos apóstolos é *escrita com o Espírito de Deus vivo não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações* (Êxodo 31, 18; 2ª Carta aos Coríntios 3, 3).



NUVEM E LUZ

Estes dois símbolos são inseparáveis nas manifestações do Espírito Santo. No Antigo Testamento, a nuvem luminosa

(Fonte: elaborado a partir do "Catecismo da Igreja Católica" - Símbolos do Espírito Santo).



Diante deste ícone do Coração de Jesus, você é convidado a contemplar e a rezar o amor de Deus por nós.

Santos do mês de junho

SANTO ANTÔNIO (1195-1231) – Nasceu em Lisboa, Portugal. Ingressou na ordem franciscana. Na Itália, Francisco o incentivou a ser pregador itinerante. Por sua sabedoria, a Igreja lhe deu o título de doutor. É considerado “Santo casamenteiro” e dos objetos perdidos.

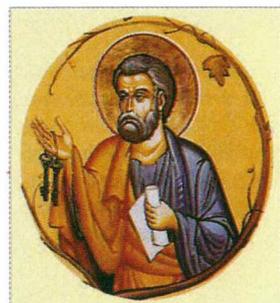


Ilustração: Frei Pedro



SÃO JOÃO BATISTA (Séc. I) João quer dizer: “o Senhor é misericordioso”. Foi o último profeta do Antigo Testamento. Sua vida austera e radical avalizava as denúncias contra os abusos dos poderosos, o que o levou à morte. Batizou Jesus no rio Jordão e o apontou como o Messias.

SÃO PEDRO (Séc. I) Foi Apóstolo de Jesus e primeiro papa. Era um pescador que aceitou o convite de Jesus para segui-lo. Foi o primeiro discípulo a pregar o Evangelho aos gentios. Segundo a tradição, tornou-se bispo de Roma e ali sofreu o martírio.



ORIGEM DA FESTA JUNINA

Comemoradas no Brasil desde o século XVI e trazidas pelos portugueses, as festas juninas sofreram adaptações, com costumes novos agregados aos antigos. Mesclando ritos pagãos e cristãos, têm um importante papel no calendário folclórico, apresentando características diversas, de acordo com cada região do País.

Durante o solstício de verão da Europa (junho/julho) gregos e romanos homenageavam os deuses da colheita com grandiosas fogueiras, cantorias e danças. *Ferônia*, deusa dos cultos agrários do centro da Itália, era reverenciada com fogueiras e os predestinados caminhavam sobre suas brasas. Estas festas foram difundidas durante a ocupação romana, chegando assim a Portugal. Com o advento do cristianismo, receberam nova roupagem, substituindo-se os deuses pelos santos da fé católica.

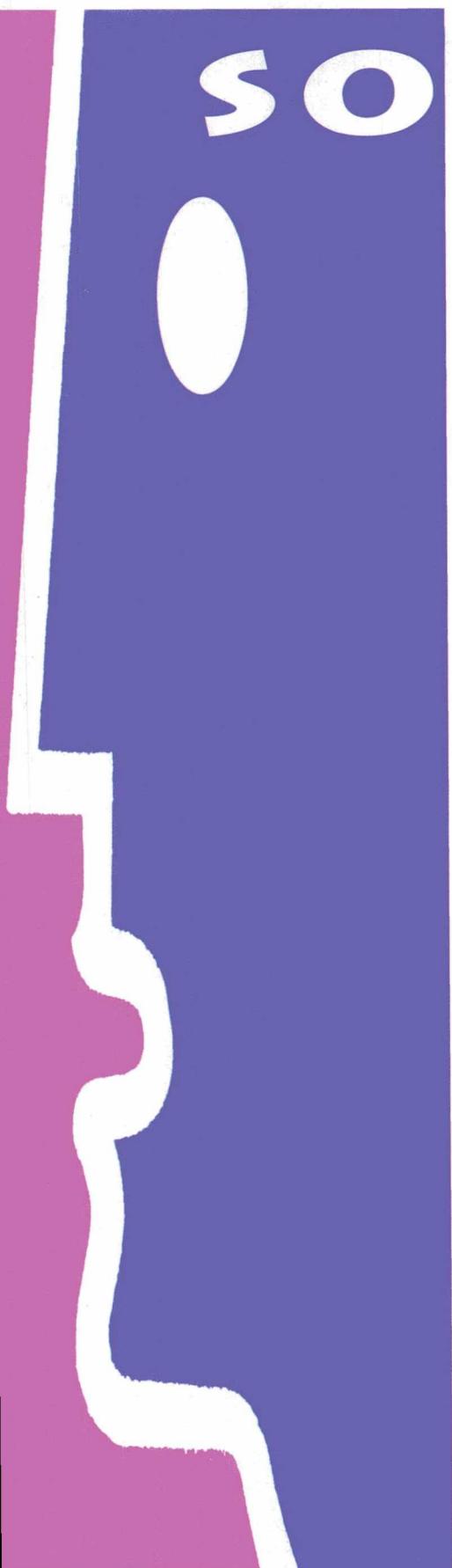
As festas juninas (de junho) ou joaninas (de João) correspondem às festas de Santo Antônio, São João e São Pedro, iniciam-se no dia 12 do mês, com os festejos da véspera de Santo Antônio, e terminam no dia 29 (São Pedro); têm seu auge na noite de 23 para 24, o dia de São João propriamente dito.

Embora seu caráter folclórico venha desaparecendo pouco a pouco, no Nordeste têm muita afluência popular as festas em Campina Grande, João Pessoa e Santa Luzia do Sabugi (PB), em cidades pernambucanas e em São Luís do Maranhão. Em Fortaleza (CE), realiza-se um festival de quadrilhas. No Centro-Oeste, os festejos são mais intensos em Dourados e Corumbá (MS). No Sudeste, em Cabo Frio (RJ), na cidade do Rio de Janeiro e em Ubatuba (SP) têm forte presença.

Nas grandes cidades, onde quase não se acendem mais fogueiras, um dos elementos centrais das festas, a tradição tende a desaparecer. As Festas ocorrem sobretudo nas escolas, onde professores costumam organizar festas a que as crianças comparecem em trajes caipiras. Nessas reuniões, procura-se reviver tradições rurais: as danças de quadrilha, comes-e-bebes como pipoca e quentão, jogos e brincadeiras.



Retirada do site www.portoweb.com.br/especiaispw/junino/origem.htm



SO

LTEIROS

J. B. Libânio

A cultura modifica-se. Excluindo aqueles que optaram pela vida celibatária, seja por razões religiosas, seja em nome de uma militância exigente em causa maior, culturalmente se via a mulher solteira como pessoa problemática e o homem ainda mais. Atualmente, a situação tem-se transformado. Há pesquisas estatísticas sobre o número de solteiros/as que estão a pedir da inteligência descobrir-lhes a lógica e o significado.

O número de casamentos oscila para mais ou para menos conforme a situação econômica seja favorável ou desfavorável respectivamente. Há uma lógica de estabilidade conjugal que o casamento pede e essa, por sua vez, reclama também uma situação econômica melhor. A vida de solteiro/a consegue mais poupança que vida de casado, sobretudo quando surgem os filhos. Entende-se que as pessoas não arrisquem um casamento na insegurança do futuro econômico.

E as dificuldades financeiras tendem a crescer, já que o desenvolvimento tecnológico, em vez de criar postos de trabalho, está a provocar mais desemprego. Substituem-se as pessoas por recursos eletrônicos. Entende-se o temor de muita gente de criar uma família em situação precária.

Os dados nos desenham um quadro crescente de pessoas que vivem, diria Mia Couto, "sozinhand" em suas casas ou quartos. Há graus de solteirismo. E seria interessante que uma pesquisa mais profunda nos permitisse entrar nesse labirinto afetivo. A primeira pergunta: até onde solteiro e solidão são sinônimos? Imagino solteiros imersos num mundo de atividade febricitante que a ausência de uma companheira constante não lhe custe ou não seja percebida como falta. Outros estarão vivendo momentos de zaragalhadas e farras que lhes ocupam as energias até que bata o vazio da solidão de algo mais sólido.

Outros retornam à condição de solteiro por separações, normalmente dolorosas, frustrantes que os desanimam de buscar novos casamentos ou vida constante a dois. Não sabemos quantos se classificam como solteiros e vivem perambulando de homem em homem ou de mulher em mulher em encontros hoje chamados de "ficar".

O termo solteiro permite enorme gama de compreensão. Por isso é difícil interpretar o seu crescente número. E os encaminhamentos pastorais dependem muito do tipo de solteiro em questão.

E SOLTEIRAS

Em termos gerais, vislumbram-se algumas pistas. Para solteiros que vivem real solidão, a pastoral da Igreja tem gama enorme de ofertas desde o aprofundamento místico até o envolvimento apostólico intenso. A disponibilidade afetiva do solitário pode descobrir a riqueza que uma vida espiritual mais intensa proporciona.

Existe na cultura pós-moderna um crescimento de ofertas de experiências místicas no sufismo muçulmano, na tradição bíblico-cristã, em tradições orientais, em expressões xamânicas e em religiões que cultivam celebrações envolvidas por bebida ritual e sagrada das Plantas do Poder. Enfim, há um departamento amplíssimo de espiritualidade que tem potencial de saciar a sede mística de solitários.

As Igrejas cristãs viram florescer em seu seio inúmeras ordens e congregações religiosas contemplativas para homens e mulheres. No pós-guerra, os EUA viveram uma tsunâmica onda contemplativa sob a influência do extraordinário místico Thomas Merton. Um velho monge americano do mosteiro trapista do Paraná, ao recordar-se dos dias gloriosos dos mosteiros trapistas nos EUA, onde centenas e centenas de jovens os povoavam com sede de vida contemplativa, me falava daquela onda religiosa. Será que acontece atualmente uma busca maior de experiências religiosas precisamente também porque está crescendo o número de solteiros solitários?

Onde a contemplação não atrai o silêncio afetivo do solteiro, a ação pastoral pode oferecer-lhe campo de realização. Nela, empenha as energias disponíveis e recebe de volta a felicidade da entrega de si. O Evangelho ensina-lhe a inversão de perder-se ganhando em vez de simplesmente perder-se ao querer fechar-se no isolamento do eu. É a sempre nova experiência da realização humana na solidariedade com os demais. Quantos solteiros/as plenificam a vida no serviço pastoral. Contemplação e ação são trilhas para os caminhantes solitários encontrarem a companhia de Deus e do irmão, enchendo-lhes a vida de felicidade.

Vários dos novos movimentos religiosos oferecem uma pluralidade de vocação... casais consagrados, sacerdotes, mas também leigos que queiram viver comprometidos com sua espiritualidade num tipo novo de consagração. Sem ter a canonicidade da Vida Consagrada oficial, permitem uma vida de celibato consagrado no meio do mundo. Há inúmeras formas de realização humana e cristã para quem vive a condição solteira.

J. B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

Padre Eustáquio

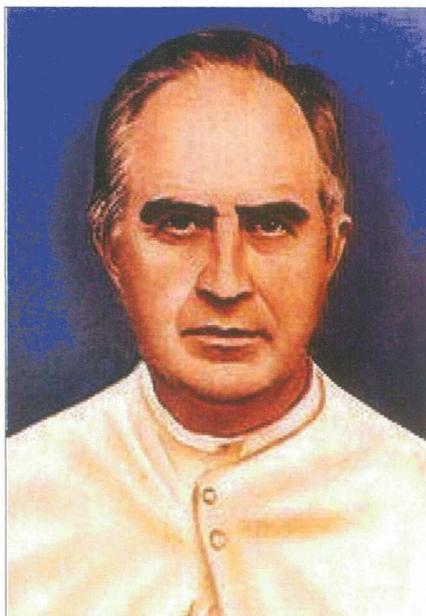
Beatificação no Brasil

A cerimônia de beatificação do padre Eustáquio será no dia 15 de junho, em Belo Horizonte, MG, no estádio do Mineirão, às 16 horas, durante a Festa de *Corpus Christi*, pelo cardeal Saraiva Martins, prefeito da Sagrada Congregação para a Causa dos Santos. O milagre atribuído ao padre será mantido em sigilo até o momento da beatificação. Trata-se de uma cura extraordinária que aconteceu a um devoto do padre, na capital de Minas Gerais, e que foi levada pelo Tribunal Eclesiástico de Belo Horizonte à comissão de teólogos.

Pe. Eustáquio van Lieshout nasceu em Aarle-Rixtel, Holanda, em 3/11/1890 e faleceu no Brasil aos 30/8/1943. No dia 27/01/1915, e fez sua profissão religiosa na Congregação dos Sagrados Corações e no dia 10/08/1919 foi ordenado sacerdote. Chegou ao Brasil aos 12/05/1925 com outros dois companheiros, iniciando aqui a presença da sua Congregação.

Apóstolo dos enfermos e das famílias

De 1925 a 1935 padre Eustáquio trabalhou na paróquia de N. Sra. da Abadia, em Água Suja, hoje Romaria, na diocese de Uberaba. Em 15 de fevereiro de 1935, foi empossado pároco da igreja de N. Sra. de Lourdes, na cidade de Poá, na região metropolitana de São Paulo, onde se tornou venerado por seu zelo e sua piedade. Reconhecido com o dom de conselho e de cura, passou a ser procurado, diariamente, por multidões de pessoas em busca de paz para seus espíritos e saúde para seus corpos. Padre Eustáquio amava as pessoas como eram na realidade. Em 13 de maio de 1941 deixou Poá, então pequeno povoado,



que ficou impossibilitado de acolher as multidões de romeiros. Nos onze meses seguintes, sofreu as conseqüências de sua fama e foi obrigado a viver escondido em uma fazenda.

Quando o retorno ao trabalho pastoral parecia impossível e o próprio padre Eustáquio já tinha como provável seu regresso à Europa, o arcebispo de Belo Horizonte, d. Antônio dos Santos Cabral, conhecedor da fama do padre e admirador de sua vida espiritual, chamou-o para assumir a paróquia de São Domingos, na Vila Celeste, da capital mineira, aos 7 de abril de 1942. Assumiu sua nova missão eclesial nos trabalhos cotidianos de evangelização, de catequese, de contato

com as famílias. Tudo começou sem alarde, porém, seu carisma, de novo, passou a atrair as pessoas em busca de conselhos, de confissões e de bênçãos. Num instante, a capela de Cristo-Rei tornou-se pequena demais e padre Eustáquio iniciou a construção da atual igreja dos Sagrados Corações.

Morte inesperada

Na manhã de 23 de agosto, padre Eustáquio sentiu-se muito mal, foi hospitalizado e, após muito sofrimento, faleceu no dia 30 de agosto. A celebração anual da data de sua morte demonstra, de modo claro, que os fiéis, ao manifestarem sua devoção, testemunham sua fé na intercessão do humilde religioso que, em 1925, deixou a Holanda, para dar seu testemunho de vida e transmitir especiais dons de Deus em terras brasileiras.

Oração

Bondoso padre Eustáquio, grande amigo e benfeitor das almas sofredoras, alcançai-me, por vossa intercessão junto a Deus, a graça que tanto almejo. Eu renovo meus compromissos do batismo de viver como bom cristão. Amém.

Gramática na vida cristã

Francisco Gomes de Matos

Como aplicar a gramática em nossa vida cristã? Quando um grupo de participantes é constituído por professores de várias disciplinas, aproveito para explicar que atualmente o conceito de Gramática está mais ampliado: abrange a estrutura das palavras (Morfologia), a construção de frases (Síntaxe), os significados das palavras e das frases (Semântica) e os usos das palavras, frases e construções maiores nos mais variados contextos e os efeitos desses usos nas pessoas (Pragmática). Informo, também, que até recentemente as gramáticas se ocupavam da língua escrita – do Português, por exemplo – mas, com os notáveis avanços qualitativos e quantitativos ocorridos na Lingüística (ciência que estuda a linguagem e as línguas), já dispomos de descrições de alguns aspectos da língua falada. Assim, já é possível conhecer-se um pouco da Gramática da Conversação em Português e em outros idiomas. Parte desse conhecimento gramatical – sobre a estrutura, significado e uso das palavras, frases e outros elementos que compõem uma língua – po-

de ser aplicado em benefício de nossa comunicação cristã. Eis três exemplos dessa aplicabilidade da gramática:

1. No estudo da adjetivação, podemos focalizar o uso dos sufixos ANO/ANA e INO/INA para formar adjetivos importantes em nosso vocabulário católico. Eis as duas listas respectivas: agostiniano, claretiano, dominicano, franciscano, teresiano; beneditino, paulino, vicentino. E os religiosos da Ordem do Carmo, como são identificados? Carmelitas. Basta saber adjetivar? Não. Precisamos ir além e conhecer o significado de cada um dos adjetivos supracitados, de maneira mais profunda. Assim, o que sabemos sobre os respectivos santos: Santo Agostinho, Santo Antônio Maria Claret, São Domingos, São Francisco (de Assis), Santa Teresa (de Ávila), São Bento, São Paulo, Santa Paulina, São Vicente de Paulo?

Como católicos, é mais que desejável lermos biografias dos santos a quem veneramos: é inspirador. (<http://vida.de.santos.vilabol.uol.com.br/paulina.html> e www.catholic.org/saints <<http://www.catholic.org/saints>>). Sabiam os leitores

que Santo Isidoro de Sevilha está sendo proposto como patrono dos usuários da internet? No referido site americano, encontra-se uma oração para ser rezada antes de entrar no ciberespaço.

2. No estudo das relações entre Gramática e Comunicação Cristã, podemos recorrer à adverbialização. Como usuários de Português, temos à disposição um conjunto de advérbios intensificadores (absolutamente, completamente, extremamente, realmente) e um de advérbios que manifestam atitudes (francamente, sinceramente, etc). Como cristãos, poderíamos ser criativos no uso desses advérbios. Exemplo: em vez de dizer “felizmente” (ao nos referirmos a algo bem positivo), poderíamos dizer “abençoadamente”. Você, caro(a) leitor (a) já terá usado advérbios em mente deste tipo: cristamente, marianamente, franciscanamente, paulinamente, vicentinamente?

3. Na formulação de princípios orientadores de nossa vida gramatical cristã, sugiro o uso do processo da aliteração: repetição do som da letra inicial em várias palavras numa mensagem que seja memorável e memorizável. Cada um dos princípios seguintes pode ser objeto de discussão, exemplificação, à luz de uma Gramática na Vida Cristã (veja o gráfico ao lado). Para concluir, um pensamento-síntese: do mesmo modo que podemos escolher bem as palavras para conectar as frases, para uma adequação estilística, podemos selecionar bem as palavras e frases para conectar as pessoas, as comunidades, os povos, em busca da Paz Comunicativa.

Convidamos os leitores a complementarem a lista, em ordem alfabética.

- AAAA** - Adjetivemos com palavras **A**bençoadas, **A**gradáveis e **A**mistas
- CCCC** - Comunicemo-nos para a **C**oncordância, a **C**onvergência e a **C**oncórdia
- DDDD** - Dignifiquemos nossos **D**ialogos à luz de **D**ireitos e **D**eversos
- EEEE** - Empreguemos **E**xclamações **E**spiritualmente **E**xemplares
- FFFF** - Façamos **F**rases com a **F**orça da **F**é
- IIII** - Interroguemos sem **I**mpor, **I**ncriminar ou **I**nduzir
- Oooo** - Orientemos nossas **O**rações para **O**lhares justos
- PPPP** - Promovamos nossa **P**rosa/**P**oesia com **P**alavras de **P**az
- SSSS** - Semeemos uma **S**intaxe-**S**emântica para a **S**alvação
- TTTT** - Transformemos **T**extos **T**ensos em **T**ranqüilos
- VVVV** - Valhamo-nos de **V**erbo que **V**alorizem a **V**ida.

Para concluir, um pensamento-síntese: Do mesmo modo que podemos escolher bem as palavras para conectar as frases, para uma adequação estilística, podemos selecionar bem as palavras e frases para conectar as pessoas, as comunidades, os povos, em busca da Paz Comunicativa.



Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. fcgm@hotmail.com.br



Pentecostes: reunidos em nome do AMOR

Regina Maria de Almeida

No Antigo Testamento, a Festa de Pentecostes, celebrada cinquenta dias depois da Páscoa, comemorava a Aliança e o dom da Lei. No Novo Testamento, vai simbolizar a entrega do Espírito Santo, realizando a nova Aliança, dessa vez com toda a humanidade (doze nações).

A “língua” da comunidade da nova Aliança é o testemunho de Jesus, cujo centro é o amor de Deus que reúne homens e mulheres, provocando relação e entendimento (Atos 2, 1-13).

De Pentecostes, nascem as primeiras comunidades cristãs. Elas são reconhecidas pela fé no Ressuscitado, pela observância da Palavra de Deus e pela partilha da oração e da vida (Atos 2, 42-47).

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

Hoje, o Espírito Santo continua nos provocando e convocando a renovar nossa fé no Deus da Vida. Experimentar o Espírito é percebê-lo como vento livre e penetrante — que não é apenas “ar”, mas “ar em movimento” — capaz de espalhar palavras e juntar pessoas.

Nesse sentido, o CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs) convida todos para mais uma *Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos*, de 28 de maio a 4 de junho, em preparação a Pentecostes. Desde 1966, a Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas e o Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos da Igreja Católica Romana unem-se na promoção do Programa da Semana no mundo inteiro. É um tempo rico de crescimento na fé, na fraternidade e na transformação social, uma experiência concreta de comunhão entre diferentes denominações cristãs.

O texto para meditação este ano expressa o sentido mais profundo da Semana: “*Eu lhes garanto: tudo o que vocês ligarem na terra, será ligado ao céu, e tudo o que vocês desligarem na terra, será desligado no céu. E lhes digo ainda mais: se dois de vocês na terra*

estiverem de acordo sobre qualquer coisa que queiram pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está no céu. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles” (Mateus 18, 18-20).

No texto, fica claro que participar da comunidade é sinônimo de estar ligado a Deus. E isto não quer dizer apenas que a salvação se dá através da adesão a esta ou àquela denominação religiosa. O texto vai mais além: mostra que a força que transforma a vida se dá através do esforço em equipe. É assim que Deus age na história! E às vezes quão difícil é conseguir que duas ou mais pessoas tenham o mesmo objetivo! Assim, se queremos viver em paz, temos que nos unir para isso. Este é o fruto que buscamos colher através dessa Semana.

Podemos entender ecumenismo como uma atitude de abertura com a vida e sensibilidade ao diferente, um jeito fraterno de ser e de fazer as coisas; uma busca de unidade em defesa da vida, criando laços de amizade e respeito entre as diferentes religiões, igrejas, convicções, gêneros, etnias e culturas. Isto exige aceitar o outro, conhecer-se mutuamente, buscando as identificações e conhecendo as diferenças. O mais importante, hoje, é apresentar o que nos une e não o que nos divide.

Não é uma tarefa fácil pensar e vivenciar o ecumenismo, mas, se queremos que a nossa geração e as próximas experimentem Pentecostes em suas vidas, precisamos ter boa vontade para viver a unidade na diversidade.

O CONIC disponibiliza uma Cartilha para ajudar as comunidades a organizarem a Semana <www.conic.org.br>. Um bom começo é visitar as igrejas vizinhas e conversar sobre o evento. Constituam um grupo ecumênico para motivar e articular pessoas, grupos, materiais etc. Se possível, façam uma noite em cada local, finalizando com um lanche comunitário. Comer e beber juntos certamente é um momento rico de unidade! 

Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo. www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br

A palavra é...

Luís Erlin

Prezado pe. Luís Erlin, CMF

Sugiro que seja abordada na seção "A palavra é..." da Revista *Ave Maria*, a explicação do termo "seqüência", que é recitada nas solenidades do Domingo da Páscoa, de Pentecostes, do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo e na memória de Nossa Senhora das Dores.

Fraternalmente, em Jesus e Maria

Paulo César Corrêa, Batatais - SP

SEQÜÊNCIA – palavra que vem do latim *sequentia*, o mesmo que suceder. É um cântico poético que segue após a segunda leitura, antes da aclamação ao evangelho.

Podemos dizer que é uma prolongamento da função litúrgica do salmo responsorial – meditação, cantado em apenas algumas solenidades.

O *Dicionário Litúrgico* das Edições Paulinas explica o seguinte: "O nome deriva do conjunto de neumas (notas musicais) que vocalizavam com longo seqüência de notas a última vogal do Aleluia. Para facilitar esta vocalização, de tão poucas palavras, formaram uma composição autônoma que se tornou a seqüência".

Assim, esse termo não surge por sua função litúrgica, mas pela elaboração sonora e histórica do próprio poema cantado. A seqüência foi criada por volta do século IX por monges franceses.

Antes do Concílio Vaticano II, em várias solenidades havia a obrigatoriedade desse cântico. O exagero era tanto que na Idade Média havia uma superprodução de seqüências para várias ocasiões, a Igreja achou por bem reduzi-las.

Seqüência

Hoje, somente são obrigatórias as seqüências da Páscoa e de Pentecostes, não impedindo, porém, que em outras celebrações sejam cantadas, como é o caso da memória de Nossa Senhora das Dores.

Transcrevo a bela seqüência do domingo de Pentecostes:

Espírito de Deus, enviai do céu um raio de luz! Vinde, Pai dos pobres, dai aos corações vossos sete dons./ Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vinde! No labor, descanso; na aflição remanso; no calor; aragem./ Enchei, luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós! Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele./ Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente./ Dobrai o que é duro, guiai no escuro, o frio aquecei./ Dai a vossa Igreja, que espera e deseja, vossos sete dons./ Dai em prêmio ao forte uma santa morte, alegria eterna. Amém.



Pentecostes: Ícone pintado por Kiko Argüello, fundador do "Camino Neocatecumenal", na Paróquia de São Bartolomeu in Tuto (Itália) www.elarcadenoe.org/noe/fondos.htm

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano. luiserlin@bol.com.br

Senhora dos Galegos – Garganta – Gardunha – Gerez e Giesteira

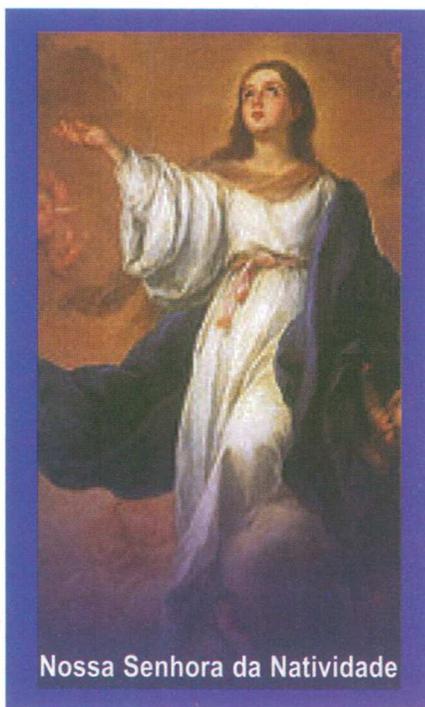
Roque Vicente Beraldi

Estes títulos formam um ramalhete de flores. Como num jardim de ambiente perfumado, deparamos com as designações acima, oferecidas pelos devotos de Nossa Senhora, em Portugal.

Galegos - Na paróquia de Cervos, no conselho de Montalegre, distrito e diocese de Vila Real, havia uma capela dedicada a Nossa Senhora da Natividade a quem o fiéis chamavam de Nossa Senhora dos Galegos, porque o bairro assim se chamava.

Gargantada - Na segunda-feira da Páscoa, num povoado na paróquia de Amêndoa, conselho de Mação na diocese de Portalegre, distrito de Santarém, grande número de fervorosos devotos, realizavam uma festa para agradecer curas da garganta. Assim disse um seu devoto que afirmou ter ajudado muitas vezes a santa Missa, na pobre, mas poética capelinha de Nossa Senhora da Gargantada.

Gardunha - Entre as montanhas em Portugal, há uma serra no distrito de Castelo Branco assim chamada. É uma palavra árabe que significa “refúgio”. Bem lá no alto, encontra-se uma capela dedicada a Nossa Senhora da Serra. Os paroquianos de Souto da Casa, na diocese da Guarda, chamam-na com o nome de “Nossa Senhora da Gardunha”. O pe. Jacinto dos Reis comenta o livro:



Nossa Senhora da Natividade

— “O culto de Nossa Senhora na Diocese da Guarda” - e diz que o autor narra terem passando por lá alguns soldados ímpios que jogaram bola com a cabeça de uma imagem quebrada. Por essa tal irreverência, pagaram bem caro pois foram completamente derrotados na serra do Açor.

Gerez - Na diocese e distrito político da cidade do Porto, pertencente ao conselho de Marcos de Canavezes, localiza-se o povoado — Paredes de Viadores. No fim do século XVIII, esse aglomerado de gente teria uns mil habitantes. Lá havia uma ermida em honra de Nossa Senhora do Gerez. A obra

“Portugal Antigo e Moderno”, anota que em 1716 ela estava em completo esquecimento. Não se lhe fazia mais festa (Vol. VI, página 493). Tudo dá a entender que foi um título regional e passageiro. Demonstra no entanto, a devoção singela daquele povo.

Giesteira - Na capela de São Romão, Paróquia de Amieria, localizada no distrito e arquidiocese de Évora, conselho de Portel, encontra-se uma imagem de Nossa Senhora, conhecida com título de Giesteira. Quanto ao nome, trata-se de uma planta chamada também de giesta do gênero das leguminosas papilionáceas da Europa com flores amarelas e brancas. Provavelmente, seria muito cultivada naquela região e daí o nome aplicado a Nossa Senhora Giesteira.

Oração

Ó Deus, que destes' o Espírito Santo aos Apóstolos quando perseveravam em oração com Maria, a mãe de Jesus, concedei-nos, por sua intercessão, mediante tantos títulos que a piedade do povo humilde a ela se dirige, para que fiéis ao vosso serviço, possamos irradiar a glória do vosso nome em palavras e exemplos. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

Religiosas de Nossa Senhora de Sion

Um projeto de Esperança

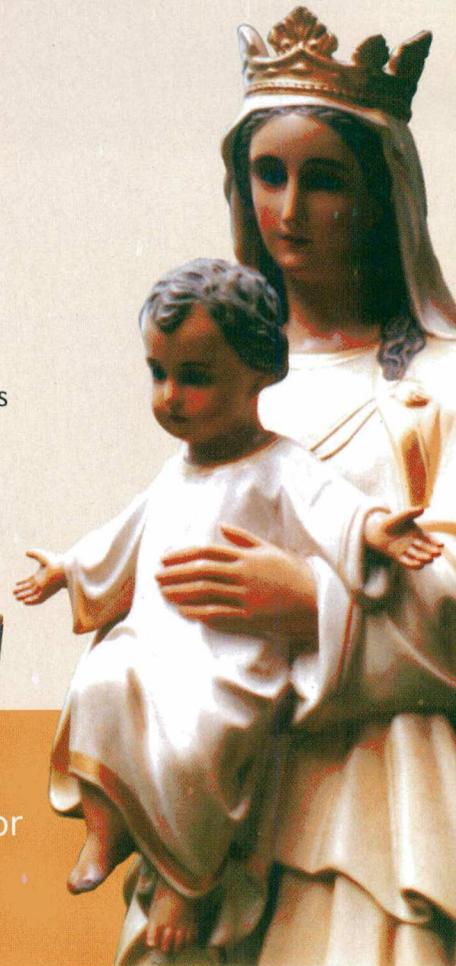
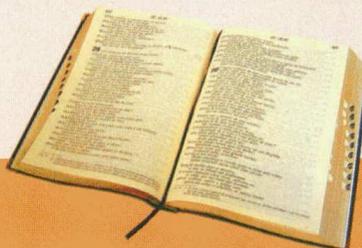
A origem do nome Nossa Senhora de Sion, escolhido pelo fundador, Teodoro Ratisbonne, indica o sentido que tem para nós a pessoa de Maria. "Filha de Sion por excelência", Maria viveu plenamente a fé e a esperança de seu povo. Disse sim à Palavra de Deus e se tornou mãe de Jesus.

Foi na Palavra de Deus que Padre Teodoro encontrou inspiração e apelo para concretizar a missão que hoje assumimos: lembrar aos cristãos que a fé em Jesus Cristo está enraizada no judaísmo. E nós, Irmãs de Sion, concretizamos isso, trabalhando com o Diálogo Cristão Judaico, Diálogo Inter-Religioso, Ecumenismo, Educação, Catequese e Trabalho Social.

Cremos que Deus tem um projeto de amor e de vida para toda a criação, para mim e para você.

Jovem, venha nos conhecer:

Rua Prado Valadares, 4
Nazaré - 40055-070 - Salvador - BA
Fone: (71) 3243-7907 e-mail: vocacional_sion@yahoo.com.br
www.sion.com.br



“Meu espírito é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret

Missionários Claretianos

A serviço da Palavra

• **CENTRO “PADRE JAIME CLOTET”** – Pe. Maurício Ribeiro, cmf — pjvsul@pjvcmf.com.br
Trav. Pinheiro Machado, 245 (Bairro La Salle) - Cx. Postal 412 - CEP 85505-060 - Pato Branco, PR
(46) 3224-4129 e 9911.5115

• **FILOSOFADO CLARETIANO** – Pe. Sidney Teixeira da Silva, cmf — pjvsp@pjvcmf.com.br
Caixa Postal 94 - CEP 14300-000 Batatais, SP (16) 3761-5081 e 9604-2704

• **MISSIONÁRIOS CLARETIANOS** – Ir. Robério Vieira Cabral, cmf — pjvne@pjvcmf.com.br

R. Manoel Moura, 46 - (Bairro Trapiche da Barra) – CEP 57011-100 — Maceió, AL
(82) 3326-8122 ou 9999-9282

• **TEOLOGADO CLARETIANO** – Diác. Jair Gonçalves Filho — pjvmg@pjvcmf.com.br
Av. Presidente Getúlio Vargas, 1193 (Bairro Rebouças) - CEP 80250-180 — Curitiba, PR
(41) 3222-8115 e 9194-8455

• **PROCURADORIA MISSIONÁRIA** – Av. Francisco José de Camargo Andrade, 535 (Jardim Chapadão)
CEP 13070-055 Campinas, SP (19) 3242-2258 e 9259-9973

DIA DAS MÃES!

São nos pequenos gestos que você encontra o verdadeiro sentido do Amor...



TELEVENDAS: (16) 3847-2630

E-mail: semearcd@semearcd.com.br

Visite o nosso site: www.semearcd.com.br

***Desconto especial para revendedor.**

AVE MARIA ESPECIAL VOL.1



CD o melhor presente!

Solicite nosso catálogo grátis e conheça mais nossos produtos.

Como construir família

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

irradia. Portanto, no interior de uma família consciente de sua missão, todos os componentes evangelizam e são evangelizados” (Evangelii Nuntiandi, Anunciar o Evangelho, 71).

Para construir família, temos que conhecer o projeto de Deus e buscar proximidade com Ele que tem as respostas para as dificuldades que a família vive hoje. Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais sólida é a base da família.

Outro desafio que se coloca à construção da família é a vivência de valores evangélicos que não é fácil, pois o mundo nos coloca diante de tantos outros atrativos aparentemente mais agradáveis e cômodos, porém fugazes e frustrantes. Para construir a família no projeto de Deus não pode faltar ainda a abertura à vida e sua defesa incondicional. É também indispensável redescobrir a beleza do Sacramento do Matrimônio e assumi-lo como um valor pessoal.

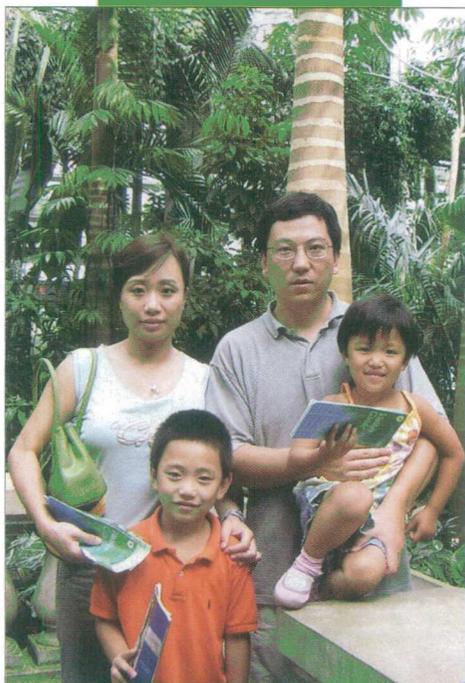
Todos necessitamos de ter sentido para a vida. Os vocacionados ao casamento devem entender que o Matrimônio planejado por Deus tem lugar de destaque dentro do sentido da vida. Viver a dimensão desta vocação exige que se prepare o quanto antes possível. Nossos jovens precisam ver o testemunho do matrimônio como planejado por Deus. Sem isto, não acreditam neste passo importante de

suas vidas. Porém, preparar-se para o matrimônio e para a vida matrimonial não é algo que se faz em algumas horas antes do casamento. A preparação deve acontecer a vida toda.

Um dos fatores que animam e movem a família a viver sua missão no projeto de Deus e a desempenhar seu papel na sociedade, é a qualidade dos relacionamentos. Viver relacionamentos de acordo com os valores evangélicos requer um aprendizado da vida toda. Os pais devem ser os primeiros a orientar os filhos para que possam constituir bem uma família, mas sabemos que em muitos casos eles próprios estão confusos e perdidos.

A Igreja, através da pastoral familiar, quando bem estruturada e conduzida, oferece a ajuda de preparação das novas gerações, mas nem todas as paróquias contam com uma ajuda adequada. O que fazer? Temos que nos mobilizar. Onde não existe um trabalho estruturado, é hora de se iniciar; onde já está caminhando, vamos dar o melhor que temos para aperfeiçoar cada vez mais, pois cremos que Deus nos chama a trabalhar nessa messe. cremos também que é através da família bem constituída e cumpridora de sua missão que podemos gerar a transformação social necessária em nosso país e no mundo.

Aparecida Eunides e João Bosco, Lugnani, Diretores Pedagógicos do INAPAF, (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB).



<http://blog.grumet.net/2003/10/>

Que tipo de família queremos construir? Grupos e até organismos internacionais, distorcem o significado do termo família para nele introduzir permissividades que nada têm a ver com esta instituição. Mas Deus planejou a família desde o início e é desta que queremos falar. “A família, como a Igreja, deve ser um lugar onde se transmite o Evangelho e donde o Evangelho

Por que celebrar cantando

Ir. Míria T. Kolling



Irmã Míria Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria. é compositora de música litúrgica e religiosa, ministra curso em todo Brasil de canto pastoral.

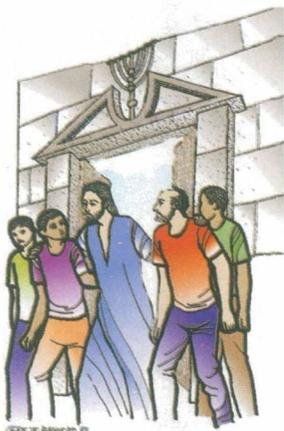
Santo Agostinho afirmou, certa vez: «Se queres saber o que cremos, vem ouvir o que cantamos». O mesmo santo nos diz que “Cantar é próprio de quem ama”. E ainda: “Cantar é rezar duas vezes”. Estas três afirmações bastariam para fundamentar o porquê do nosso canto na liturgia. Cantamos porque amamos. Cantamos porque cremos. Cantamos porque o Senhor é a nossa Festa. A Liturgia é uma festa. E não há festa sem música. Daí a importância do canto nas nossas celebrações. Não um canto qualquer, apenas como enfeite ou algo secundário, mas como parte integrante da celebração, por isso é um canto chamado litúrgico, ministerial, que está em função da Palavra e do Mistério celebrado, cujo centro é sempre Jesus Cristo, nossa Páscoa, isto é, sua vida, paixão, morte e ressurreição, à luz do qual vivemos também nossas mortes e ressurreições.

Destacamos, a seguir, algumas razões fortes, fundamentais, citadas em documentos da Igreja, sobre o motivo do nosso cantar, na comunidade celebrante, com a participação de toda a assembléia:

1. O canto é um dos meios mais eficazes e pedagógicos para a formação cristã e litúrgica, pessoal e da assembléia.
2. O canto é caminho para o encontro entre o homem e Deus. Tem força de transformação, porque toca as profundezas da alma, as fibras mais íntimas do nosso ser.
3. Cantar em comum produz união, cria sintonia, solidariedade e comunhão entre os participantes. Enquanto cantam as vozes, unem-se os corações, expressando a mesma fé, solidificando a fraternidade, aprofundando e celebrando o amor.
4. O canto nos ajuda a sair de nós mesmos, para irmos ao encontro do outro, fazendo-nos menos individualistas e mais comunitários. Deixamos o eu, para assumir o nós.
5. O canto é sinal e símbolo da polifonia da vida, onde somos tão diferentes, cada qual com seus dons, sua vocação e missão, mas todos unidos no mesmo coro, numa só voz, onde Deus é o nosso “Canto Firme”, que nos sustenta e faz cantar.
6. Por isso, é tão importante que toda a comunidade participe do canto e não apenas um pequeno grupo. Diz o documento da Igreja sobre a Música Sacra, que “Nada há de mais festivo e mais grato nas celebrações do que uma assembléia que, por inteiro, expresse sua fé e sua piedade através do canto.”
7. A Liturgia sempre foi marcada pelo canto. Basta lembrar os Salmos, no Antigo Testamento. Jesus Cristo cantou os salmos, entoou hinos e aleluias com os apóstolos, sendo Ele mesmo o Cantor do Pai e nossa Música da vida. Também os primeiros cristãos sempre deram razão de sua esperança, através do canto que brota da vida, ora como grito e súplica, ora como louvor e ação de graças, ora como aclamação e aleluia. Deus é a fonte e a razão do nosso canto e do nosso louvor.
8. A música, pela suavidade da melodia, pela harmonia das vozes, pela força do ritmo e dos sons, expressa melhor o Mistério de Deus e as verdades da nossa fé. Uma coisa é falarmos, por exemplo, “Senhor, tende piedade de nós”, mas bem outra é cantar uma melodia suplicante, expressando o pedido de perdão, pois no dizer do poeta, enquanto cantamos, pronunciando as palavras, o Espírito Santo semeia luz e graça nos corações.
9. “Poucas coisas são tão próprias para excitar a piedade nas almas e inflamá-las com o fogo do amor divino como o canto” (Santo Agostinho). E Santo Ambrósio, outro cantor e compositor de hinos religiosos, completa bem: “Na verdade, não vejo o que os fiéis possam fazer de melhor, de mais útil, de mais santo, do que cantar”, quando reunidos na igreja para celebrar o Senhor.
10. O importante Estudo da CNBB n.º 79 dá 4 razões fundamentais do nosso cantar na Celebração:
 - a) Razão teológica - celebrar a ação de Deus em nossa vida, como resposta generosa e confiante ao seu amor por nós.
 - b) Razão cristológica - celebrar o Mistério Pascal do Senhor Ressuscitado entre nós.
 - c) Razão pneumatológica - cantar no Espírito, pois não só cantamos para Deus, mas em Deus, no seu Espírito.
 - d) Razão eclesiológica - cantar e celebrar em comunidade. A comunidade faz o cantar, e o cantar faz a comunidade. Cantemos, pois, a vida, a fé, o amor! Deus é a razão do nosso cantar, e é Ele mesmo o nosso CANTO!



Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf.
Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.



QUE CRISTO BUSCAMOS?

14º domingo do Tempo Comum
9 de julho

INTRODUÇÃO

Cometemos, às vezes, o mesmo erro dos habitantes de Nazaré. Pensamos que Deus, para realizar seus projetos, precise daqueles instrumentos que comumente achamos indispensáveis: dinheiro, poder, imposição, apoio político...

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Ezequiel 2, 2-5

A Palavra de Deus tem força própria. Não depende do instrumento que a anuncia: o profeta. Este é um homem comum. Não possui poderes misteriosos – nem deve ser confundido aqui com aquele que prevê o futuro –, é um simples homem, ou seja, fraco, como todos nós, com defeitos e qualidades.

Nós somos os profetas do Senhor, assim constituídos pela graça de Deus na hora de nosso batismo. O que nos dá autoridade para falar em nome de Deus é o fato de termos sido chamados por ele para esta missão.

Como Deus não tem boca, serve-se de nós para comunicar-se com os homens. Mas, para isso, precisamos falar. Na maioria das vezes, a gente não fala, tem medo.

Um exemplo pode ajudar: em momento de crise, quanto já não nos valeu uma palavra amiga que nos mostrou um caminho diferente do que pensávamos? Uma palavra oportuna no momento certo quanto bem pode fazer! “Por falta de um berro, perde-se uma boiada” – diz com sabedoria, nosso povo.

Deus, que mora dentro de nós, sugere-nos como devemos falar: sem imposições, descobrindo juntos, devemos dialogar com filhos, vizinhos, colegas de trabalho e irmãos da comunidade, sem nos preocuparmos com resultados imediatos pois a Palavra não é nossa, é de Deus.

Salmo responsorial: 122, 1-2a. 2bcd. 3-4 (Refrão: *Nossa confiança está no Senhor!*). O profeta nem sempre é bem recebido em sua casa, junto aos seus. Por isso, o salmista canta: *Tende misericórdia de nós, Senhor, tende misericórdia de nós, porque estamos saturados de desprezo.*

2ª leitura: 2ª Carta aos Coríntios: 12, 7-10

Paulo deixou escrito, na Carta aos Romanos 9, 3, como estava sofrendo por causa da oposição daqueles, que ele chamava de *seus irmãos e consangüíneos segundo a carne*, e como teve a tentação de desistir de lhes pregar a Palavra de Deus.

O que aconteceu com Paulo repete-se freqüentemente também hoje. Há pessoas que se envolvem generosamente na pregação do Evangelho, que dedicam gratuitamente tempo, energias e até colaboração financeira para a própria comunidade, mas que, por causa de invejas, de ciúmes, tornam-se alvo de críticas injustas e, às vezes, até de autêntica perseguição por parte de seus irmãos na fé.

Este é um espinho muito doloroso e Deus não o arranca. Ele não elimina milagrosamente as diferenças, mas comunica a força para superá-las (v. 9).

Aclamação ao Evangelho (Lucas 4, 18): Aleluia, aleluia, aleluia. *O Espírito do Senhor repousa sobre mim. Ele mandou-me anunciar a boa nova aos pobres.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Marcos 6, 1-6

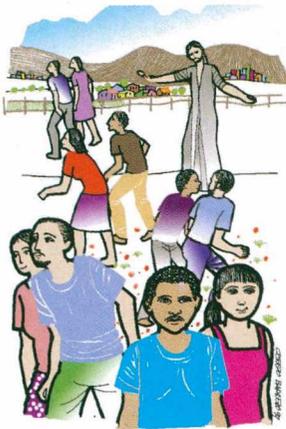
Todos os piedosos israelitas da Galiléia e os de Nazaré, em particular, também tinham ouvido os fariseus ensinarem na sinagoga que o Messias seria um rei terreno. Ele acabaria com o domínio dos estrangeiros – naquela época, os romanos. Teria que ser, portanto, um guerreiro forte e valente como Davi e sábio como Salomão.

Diante disso, era-lhes difícil aceitar que o “carpinteiro, filho de Maria” fosse o messias esperado. Mas não podiam negar as evidências: aquele seu conterrâneo realizava prodígios que somente os “grandes homens de Deus” conseguiam. O equívoco dos habitantes de Nazaré pode-se repetir em nossos dias: há cristãos que continuam sonhando com uma Igreja baseada em estruturas fortes e associada aos grandes deste mundo!

Por que Jesus continua fraco diante da recusa deles? Porque ele não impõe, somente propõe a salvação. E esta só pode ser recebida por aqueles que nele têm fé, por aqueles que acreditam que o poder e a vitória de Deus passam pela fraqueza e pela derrota.

REFLEXÃO

Acreditamos de fato que somos meros instrumentos da Palavra de Deus? Buscamos elogios e aplausos como se fosse nossa? Diante das dificuldades, “pulamos fora”, ou buscamos a força de Deus na oração? Somos daqueles que sonham implantar o Reino de Deus neste mundo, servindo-se de “meios eficazes e concretos”, como o dinheiro, a força, a corrupção e a mentira? 



AMAR OS IRMÃOS GRATUITAMENTE

15º domingo do Tempo Comum
16 de julho

INTRODUÇÃO

O Pai nos ama desinteressadamente. Tal fato nos deve levar a comunicar aos irmãos os dons recebidos de Deus, sem buscar proveito material.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Amós 7, 12-15

Parentemente, a época em que Amós viveu talvez tenha sido o período mais próspero do reino de Israel. Mas ele se volta contra o rei, a religião, as classes dominantes, os latifundiários e os comerciantes. Por quê? Porque percebeu que a prosperidade tinha sido atingida ao preço de injustiças inaceitáveis.

E por que Amós ergueu sua voz contra as solenes celebrações religiosas? Porque era tudo mentira, aparência e formalismo. Para Deus, não interessam as orações, os cânticos, o incenso e as festas, se não forem acompanhadas de boas obras (5, 21-24).

Também não nos adianta rezar o terço, fazer novenas e promessas, até mesmo ir à missa e comungar o Corpo do Senhor, se em nossa casa não

tratarmos as pessoas com caridade.

O que isso quer dizer? Significa perdoar, dar atenção às pessoas, principalmente àquelas com quem temos mais dificuldade.

Salmo responsorial: 84, 9ab-10. 11-12. 13-14 (Refrão: *Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia*). O salmista sonha com o tempo em que a paz e a justiça reinarão sobre a terra: *A bondade e a fidelidade outra vez se irão unir, a justiça e a paz de novo se darão as mãos. A verdade brotará da terra, e a justiça olhará do alto do céu* (vv. 11-12).

2ª leitura: Carta aos Efésios 1, 3-14

Modelo para nosso agir dentro de nossa casa, com nossa família é o exemplo de nosso Pai. Desde antes da criação do mundo, ele pensou em nós.

Em seguida, movido por seu imenso amor, não se limitou a dar-nos a vida, mas idealizou um plano de salvação para toda a humanidade. Que projeto é esse?

Ele decidiu que todos os homens formassem uma só pessoa com Cristo, que recebessem a sua vida divina e fossem introduzidos na sua família. Deste modo, poderão ser eternamente felizes com ele. A humanidade não está destinada à ruína e à destruição. Mas para a felicidade sem fim.

É verdade que, ao nosso redor e em nossas famílias, surgem muitos acontecimentos dramáticos, até mesmo tragédias, brigas, acidentes, doenças e infortúnios, mas devemos continuar sempre manifestando nossa confiança em Deus que, através disso tudo, executa seu plano de amor sobre nós.

Aclamação ao Evangelho (1ª Carta aos Tessalonicenses 2,13): Aleluia, aleluia, aleluia. *Acolhei a palavra de Deus, não como palavra humana, mas como na verdade é, a Palavra de Deus.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Marcos 6, 7-13

Jesus dá uma missão aos apóstolos e os envia dois a dois. Eles, portanto, não vão por conta própria. Hoje também, não praticamos sozinhos uma religião particular, mas em comunidade. Ora, para formar uma comunidade é preciso contar pelo menos com dois.

Portanto, quem anuncia o Evangelho, deve estar em sintonia com os irmãos da comunidade e não seguindo as próprias inspirações e iniciativas.

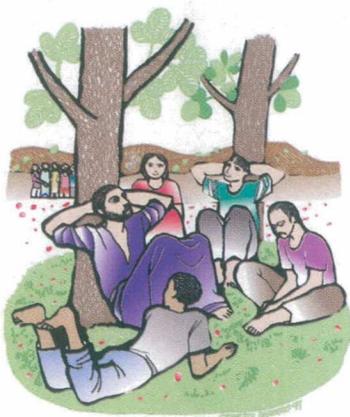
Os rabinos do tempo de Jesus não iam em busca dos endemoninhados – como eram chamados os excluídos, naquela época. Jesus, ao contrário, exige que seus seguidores tomem a iniciativa de ir ao encontro desses pobres, dos doentes, e de todos aqueles e aquelas, considerados impuros e impuras pelos fariseus.

Por isso, o poder que os apóstolos recebem de Jesus não é o de comandar, de dar ordens ou ter domínio sobre as pessoas mas o de libertar os que são oprimidos, violentados e injustiçados.

Ao considerarmos a atividade desenvolvida pelas comunidades, registramos com satisfação um sem-número de iniciativas positivas: pessoas que anunciam gratuitamente o evangelho, que dedicam parte do seu tempo para ajudar os irmãos, que se dispõem ao serviço dos pobres, dos desprotegidos, dos doentes, dos marginalizados. Mas, à luz do Evangelho, perguntemo-nos quais são os fatores que nos impedem de alcançar maior eficácia em nosso trabalho.

REFLEXÃO

Como procedemos com quem nos é subordinado? Somos justos, respeitamos seus direitos? Acolhemos as pessoas que atravessam nossas vidas com respeito e atenção, vendo nelas Cristo? O que pode estar causando irritação, má vontade ou até mesmo afastamento das pessoas?



URGÊNCIA DA MISSÃO

16º domingo do Tempo Comum
23 de julho

INTRODUÇÃO

Aprendemos com Jesus a manter a calma, a paciência e a coragem de parar um pouco para meditar junto com ele. Rezar para avaliar com ele o que se planeja fazer e o que foi feito, justamente porque a missão é urgente!

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Jeremias 23, 1-6

As ameaças desta leitura contra os maus pastores talvez nos tenham feito lembrar situações injustas, violências, opressões, ainda presentes em nossos dias. São, de fato, muito numerosos, os que abusam da própria autoridade e cometem injustiças.

As palavras de Jeremias, porém, não devem nos trazer à tona somente os pecados dos outros. Nós também, em nosso pequeno mundo, quando somos chamados a exercer alguma parcela de autoridade, agimos talvez como “maus pastores”.

Por exemplo, se ocupamos algum cargo de responsabilidade, talvez o empreguemos para nos impor aos outros, beneficiar os membros

da nossa família e da nossa região.

Na nossa comunidade, às vezes nos servimos disso para garantir um espaço para nossas ambições, para impor nosso prestígio pessoal e não para servirmos de forma desinteressada a nossos irmãos.

Em nossa casa, talvez não aceitemos ouvir ninguém, impondo nossa vontade com mão de ferro. Se for esse nosso procedimento, somos sim maus pastores.

Salmo responsorial: 22, 1-3ª. 3b-4.5.6 (Refrão: *O Senhor é meu Pastor: nada me falta!*). Com imensa confiança em Deus, o salmista canta: *Ainda que eu caminhe por um vale escuro, nada temerei, pois estais comigo. Vosso bordão e vosso báculo são o meu amparo* (v. 5).

2ª leitura: Efésios 2, 13-18

A leitura de hoje nos ensina que Jesus derrubou todas as barreiras que separavam os homens e os reuniu num único povo. Anulou a lei que impunha essa divisão entre israelitas e pagãos e reconciliou os dois povos com Deus e entre si, anunciando a paz.

Hoje, há barreiras por diferença de nacionalidades, de raças, de mentalidades e de comportamentos. Não obstante esses obstáculos, devemos estar em condições de mostrar ao mundo que o amor de Cristo é o caminho para derrubar todos os muros que nos separam.

E, no plano familiar, devemos ver em cada pessoa um irmão que deve ser amado e servido, principalmente se exercemos algum poder de mando.

Qual o instrumento a ser usado? O amor. Com ele no coração, encontraremos os caminhos para chegar ao outro.

O diálogo deve ser partilhado (ninguém é dono da verdade). O respeito pelo diferente (unidade não significa uniformidade) leva-nos a nos colocarmos no lugar do outro.

Finalmente, é necessária humildade para reconhecermos os próprios erros

e termos a coragem de às vezes confessar que não se sabe a resposta. Tal atitude, longe de fazer perder a autoridade, desperta no outro a admiração por nossa autenticidade e amor à verdade.

Aclamação ao Evangelho (João 10, 27): Aleluia, aleluia, aleluia. *Minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem, diz o Senhor.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Marcos 6, 30-34

Os apóstolos que se reúnem junto com o Mestre e avaliam com ele o que fazem, representam a comunidade que se mantém em permanente contato com o Senhor.

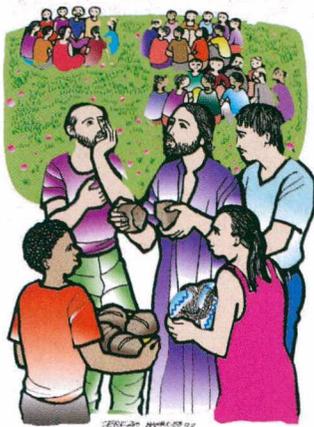
Qual o perigo que Marcos quer que seja evitado na comunidade cristã? É o de que se façam planos, elaborem-se programas e se tomem decisões sem que se tenha permanente cotejo com a palavra de Deus.

Conosco pode também acontecer que tomemos iniciativas, envolvamos em muitas atividades, desempenhemos uma variedade muito grande de tarefas, mas às vezes façamos tudo isso, seguindo nossos próprios impulsos. Falta-nos entrar em sintonia com a comunidade e, sobretudo, com a palavra do Evangelho.

O que pretendemos fazer está ou não de conformidade com o Evangelho? Como reagimos diante de uma pergunta tão simples?

REFLEXÃO

Quando chamados a exercer alguma autoridade, portamo-nos como maus pastores? Somos, em nosso lar, pacificadores e lutamos para derrubar as barreiras que nos separam uns dos outros? Mantemos a calma para pararmos um pouco para meditar junto com Cristo para rezar e avaliar com ele o que se planeja fazer e o que foi feito? 



PARA QUE NINGUÉM MAIS SINTA FOME!

17º domingo do Tempo Comum
30 de julho

INTRODUÇÃO

O mundo *novo* despontará somente quando renunciarmos a manter entre nós relações fundadas no egoísmo, e estabelecermos relações de partilha dos nossos bens.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: 2º Livro dos Reis 4,42-44

Em tempo de carestia, o profeta Eliseu não guarda os vinte pães recebidos de um discípulo, mas convida a distribuí-los para as cem pessoas que se encontravam perto dele, dizendo: *todos comerão e ainda sobrá* (v. 43).

Nossa leitura nos ensina que Deus não multiplica os pães do nada. Antes, encontramos o gesto generoso de um homem que oferece o fruto do seu trabalho e ainda a decisão de Eliseu de partilhar o dom recebido com todos os que se encontram necessitados. Esse é o caminho a ser seguido para se resolverem os problemas da fome no mundo.

E nós nos preocupamos com quê? Só com a vida futura? A nossa vida depende de Deus. Ele se preocupa com nossas necessidades materiais, com

nossa saúde física, com nossa fome. Mas como ele responde à nossa necessidade de alimento? Fazendo milagres que nos dispensam de qualquer esforço? Não. Pedindo nossa colaboração.

Salmo responsorial: 144, 10-11.15-16. 17-18 (Refrão: *Abris a vossa mão e todos ficam saciados!*). O salmista louva a Providência de Deus: *“Todos os olhos esperançosos se dirigem para vós, e a seu tempo vós os alimentais. Basta abrires as mãos, para saciardes com benevolência todos os viventes”* (vv. 15-16).

2ª leitura: Efésios 4, 1-6

Só pode partilhar com o irmão, quem está unido a ele. Mas a unidade de uma comunidade não é fruto de simpatias ou o resultado do encontro e da satisfação dos próprios interesses egoístas.

A unidade só pode ser construída partindo-se do princípio de que as várias “profissões de fé” no mesmo Cristo juntas constituem a única família dos filhos de Deus. É como na nossa família, em casa, onde vários irmãos têm temperamentos e gostos diferentes, mas todos se unem à volta da mesma mesa para tomarem as refeições.

Deus quis os homens diferentes uns dos outros. A diversidade, porém, não deve levar à inveja e à competição, mas à ajuda recíproca, à colaboração, à complementaridade.

Aclamação ao Evangelho (Lucas 7, 16): Aleluia, aleluia, aleluia. *Um grande profeta surgiu no meio de nós e Deus visitou seu povo.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: João 6, 1-15

Encontramos neste trecho a seguinte proposta dos doze apóstolos: *Despede as turbas, para que vão pelas aldeias e sítios da vizinhança e procurem alimento e hospedagem, porque*

aqui estamos num lugar deserto (Lucas 9,12). Em palavras mais simples: que cada um se vire!

Não é essa a solução de Jesus para o problema da fome. O egoísmo, a preocupação exclusiva por si mesmo e por suas próprias necessidades é exatamente o contrário da proposta cristã.

O tema central de hoje não é a Eucaristia. Notamos, entretanto, que desde o início deste capítulo, há uma alusão também a este sacramento: *Jesus tomou os pães e rendeu graças. Em seguida, distribuiu-os às pessoas que estavam sentadas* (v. 11).

É uma forma de lembrar às nossas comunidades que o problema da fome está intimamente ligado à celebração da Eucaristia. Não podemos partir em comunhão o pão eucarístico se não estivermos dispostos a partilhar com os irmãos também o pão material.

Mas esse pão material não deve ser entendido somente como o “prato de comida” de cada dia. Devemos primeiramente partilhar outros tipos de “alimento” com as pessoas que vivem conosco. Assim, os pais têm de dividir seu tempo com os filhos. Não podem aceitar a idéia de que os problemas deles são tão pequenos que não valha a pena parar para ouvi-los. O esposo, a esposa devem “casar-se” todos os dias porque formam um só corpo.

O pensar só em si, a competição, a ganância de domínio e de supremacia sobre os outros têm de ser substituídos pelo mundo novo de Jesus, o amor aos irmãos.

REFLEXÃO

Estamos dispostos a colaborar com os outros? Cremos na força da partilha para a construção de um mundo mais justo e humano? Dispomo-nos a “alimentar” nossa família com nossa atenção, com nosso carinho, com nosso serviço enfim, sempre disponível? 

LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE JULHO



12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º - SÁBADO: Lm 2, 2.10-14.18-19 = Jerusalém sitiada: a quem comparar-te?! Sl 73. Mt 8,5-17 = Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.



13ª SEMANA DO TEMPO COMUM

3 - SEGUNDA: *S. Tomé, Apóstolo.* Ef 2, 19-22 = Estais edificados sobre o fundamento dos apóstolos. Sl 116. Jo 20, 24-29 = Meu Senhor e meu Deus. **4 - TERÇA:** Am 3, 1-8; 4, 11-12 = Deus pronuncia-se contra o povo impenitente. Sl 5. Mt 8,23-27 = Tempestade acalmada: Senhor, salva-nos! **5 - QUARTA:** Am 5, 14-15.21-24 = Não bastam holocaustos; praticai o bem e a justiça. Sl 49. Mt 8, 28-34 = Os dois endemoninhados e os porcos. **6 - QUINTA:** Am 7, 10-17 = Amós, expulso pelo sacerdote Amasias, recebe missão divina. Sl 18. Mt 9, 1-8 = O paralítico e o perdão dos pecados. **7 - SEXTA:** Am 8, 4-6.9-12 = Vós que engolis o pobre... sereis duramente castigados. Sl 118. Mt 9, 9-13 = Vocação de Mateus; Jesus com os "pecadores". **8 - SÁBADO:** Am 9, 11-45 = Promessas de restauração e reconstrução. Sl 84. Mt 9, 14-17 = Jejum quando se for o esposo; remendo novo, recipiente novo.



14ª SEMANA DO TEMPO COMUM

10 - SEGUNDA: 2, 16.17b-18-21-22 = Conversão da esposa e desposório. Sl 144. Mt 9, 18-26 = A filha do chefe (Jairo); a hemorragia. **11 - TERÇA:** Os 8, 4-7.11-13 = Punição pelo pecado da idolatria. Sl 113B. Mt 9, 32-38 = Compaixão de Jesus pelo povo que sofre. **12 - QUARTA:** Os 10, 1-3.7-8.12 = Destruição do culto idólatrico: tempo de buscar Deus. Sl 104. Mt 10, 1-7 = Escolha dos doze apóstolos; instruções para a missão. **13 - QUINTA:** Os 11, 1-4.8c-9 = Amor incansável de Deus por seu povo. Sl 79. Mt 10, 7-15 = Conselhos aos missionários. **14 - SEXTA:** Os 14, 2-10 = Apelo à conversão: verdadeiro arrependimento e perdão. Sl 50. Mt 10, 16-23 = Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos. **15 - SÁBADO:** Is 6, 1-8 = Visão divina e vocação de Isaías. Sl 92. Mt 10, 24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.



15ª SEMANA DO TEMPO COMUM

17 - SEGUNDA: Is 1, 10-17 = Vossas oferendas, não a multidão dos vossos crimes. Sl 49. Mt 10, 34 - 11,1 = Desprendimento; perseverança: vim trazer a espada. **18 - TERÇA:** Is 7, 19 = Isaías exorta Acaz a confiar em Deus. Sl 47. Mt 11, 20-24 = Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida. **19 - QUARTA:** Is 10, 5-7.13-16 = Oráculo contra os magistrados injustos e contra a Assíria. Sl 93. Mt 11, 25-27 = O Evangelho reservado (revelado) aos pequeninos. **20 - QUINTA:** Is 26, 7-9.12.16-19 = Cântico dos remidos: na angústia clamamos a vós. Sl 101. Mt 11,28-30 = Vinde a mim e eu vos aliviarei, e achareis repouso. **21 - SEXTA:** Is 38, 1-6.21-22. 7-8 = Doença e cura do rei Ezequias. Cânt.: Is 38, 10-16. Mt 12, 1-8 = Espigas colhidas no sábado. **22 - SÁBADO:** *Santa Maria Madalena.* Ct 3, 1-4a = Procurei o amado de minha alma. Sl 62. Jo 20, 1-2.11-18 = Mulher por que choras? A quem procuras?



16ª SEMANA DO TEMPO COMUM

24 - SEGUNDA: Mq 6, 1-4.6-8 = Deus em juízo com seu povo. Sl 49. Mt 12, 38-42 = O "sinal do profeta Jonas. **25 - TERÇA:** *São Tiago (Maior), Apóstolo.* 2Cor 4, 7-15 = Trazemos em nosso corpo a agonia de Jesus. Sl 125. Mt 20, 20-28 = Bebereis o meu cálice. **26 - QUARTA:** *São Joaquim e Sant'Ana, pais de Maria.* Eclo 44, 1.10-15 = O seu nome vive para sempre. Sl 131. Mt 13, 16-17 = Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes. **27 - QUINTA:** Jr 2, 1-3.7-8.12-13 = Ingratidão de Israel. Sl 35. Mt 13, 10-17 = Por que Jesus se expressava em parábolas. **28 - SEXTA:** Jr 3, 14-17 = Eu vos darei pastores segundo o meu coração. Cânt.: Jr 31, 10-13. Mt 13, 18-23 = Explicação da parábola do semeador. **29 - SÁBADO:** *Santa Marta.* 1Jo 4, 7-16 = Caridade. Sl 33. Lc 10, 38-42 = Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas.



17ª SEMANA DO TEMPO COMUM

31 - SEGUNDA: Jr 13, 1-11 = Cinto estragado, símbolo da aliança violada. Cânt.: Dt 32, 18-21 = Mt 13, 31-35 = Grão de mostarda; fermento.

Medo de ser feliz

Antônio José Eça

Estamos muito acostumados a pensar e a viver de forma a encarar tudo na vida como difícil e complicado. Veja, por exemplo quanta gente que, ao perguntarmos “como você vai?” responde que está “indo”, “levando”, etc...? Quantas pessoas, à mesma pergunta respondem efetivamente: “Eu vou bem, está tudo maravilhoso?”. Muito poucas, ou quase ninguém. O pior é que não se está acostumado a aceitar que as pessoas digam que estão bem. Espera-se mais que alguém fale que “não vai bem”, do que o contrário.

Se alguém fala que tudo vai bem, logo se pensa em chamá-lo de “exibido”, “medido”, e coisas do gênero. Então, é bom começar a pensar que, ao perguntar se alguém vai bem, estou na realidade querendo saber se ele está ruim como eu. Na verdade, não quero realmente saber se ele está bem. Desta forma, fecho o círculo vicioso do estar mal, que se caracteriza principalmente pelo não estar bem e não querer que ninguém esteja, como em um “nivelamento por baixo”. “Solidariedade na desgraça” é aquela situação hipotética, na qual eu me encontro em situação difícil e chega alguém que me estende a mão. Ao invés de pegar na mão dele para sair, eu o puxo mais para o fundo!

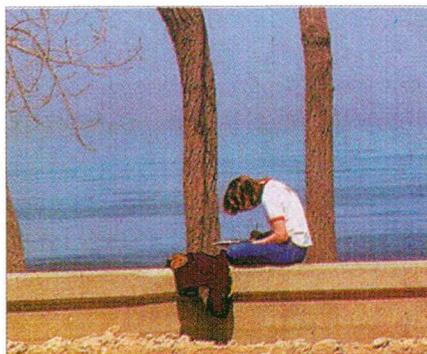
Há, inclusive, uma frase que é um grande pensamento, que ouvi de uma paciente certa vez, que dizia: “Parece até que eu não posso ser feliz, pois é como se a minha felicidade fosse algo que incomoda os outros”. Infelizmente, isto é verdade e ver pessoas falando coisas desse gênero e agindo assim é bem mais freqüente do que gostaríamos que fosse.

Todos já devem ter reparado e até vivido situações em que pessoas, ao verem alguém bem e feliz, tudo fazem ou

tentam fazer para atrapalhar, às vezes ativamente, às vezes de uma forma escusa e sorradeira, com um “cuidado”, “vá devagar”, ou coisas do tipo.

Será que não está na hora de considerar a hipótese de se inverter esse processo de “solidariedade” para algo bom? Por exemplo, lutar para ficar bem e empurrar as pessoas nesta mesma direção? Mas e se eu der certo? E se eu for efetivamente feliz? Talvez aí eu não possa mais me esconder atrás da falta de felicidade para justificar meus fracassos; talvez tenha que assumir o compromisso de dar certo, ser feliz, viver com plenitude, pois não vai haver nenhum empecilho para isto.

Tenho uma paciente cujo marido,



certa vez, preocupado com a fase de felicidade e alegria de sua esposa, marcou-lhe consulta com outro psiquiatra, pois algo não ia bem, afinal, ela estava muito risonha!

Já imaginou que coisa “esquisita” pode ser para algumas pessoas, ou até para você mesmo, às vezes, se começarmos a viver como alguém que está contente com a própria vida afetiva, com o próprio trabalho, com tudo? “Ah... com certeza logo vai se abater uma desgraça sobre mim”, será a mais comum das respostas. Talvez as pessoas tenham sido criadas dentro de

uma maneira de pensar da qual dificilmente a felicidade faz parte.

A moral comum de nossa sociedade é, em grande parte, responsável por isto, já que nos foi ensinado que esta é uma vida de expiação e sofrimento, enquanto que a próxima, esta sim, é onde está a felicidade. Assim, se eu começar a viver aqui de uma forma boa, talvez na próxima vida eu vá me estrear, e por aí afora. Quer dizer, somos ensinados desde sempre a adiar a felicidade para um amanhã que, a bem da verdade, nem sabemos como existe.

Por outro lado, as pessoas precisariam começar a perceber, que muitas vezes nosso medo de ser feliz tem relação direta com nossa inveja e com nosso despeito. Em função dos nossos sentimentos negativos em relação ao bem-estar alheio, às vezes nos sentimos preocupados demais em estar bem, até porque ficamos com medo de que os outros estejam tendo, em relação a nós, aquela mesma postura invejosa que às vezes nós temos por eles.

Desse modo, eu nunca vou poder ser feliz porque realmente algo de ruim vai cair sobre mim. Claro, pois se quando alguém está bem eu desejo que ele se estrepe, por que a recíproca não vai ser verdadeira?

Desta forma, talvez seja a hora de deixarmos de lado nossas posturas negativas, nossas invejas e nosso despeito, para então começarmos a utilizar nossa energia para viver sem medo da plenitude que o amor e a felicidade podem proporcionar. Pense nisto. 

Antônio José Eça é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial, psiquiatra Forense na Comarca da Capital e da Justiça Militar do Estado e professor de Medicina Legal.

Vamos cozinhar?!

Entrada

Ingredientes

- 1 1/2 litro de água
- 1 colher/sopa de sal
- 1 pitada de noz-moscada
- 3 colheres/sopa de azeite
- 4 colheres/sopa de maisena
- 1/2 xícara/chá de salsa picada
- 1 tomate/sem sementes, picado
- 1 copo americano de leite em pó
- 3 cebolas grandes cortadas em fatias
- 100 g de mussarela, cortada em cubos

SOPA DE CEBOLA



Modo de preparar

1. Bater no liquidificador a água, a maisena, o leite em pó e reservar. Refogar a cebola no azeite. Juntar o líquido reservado. Manter o fogo baixo e mexer até engrossar.
2. Desligar o fogo e juntar a noz-moscada, a salsa e o tomate.
3. Servir imediatamente. Colocar no prato um pouco de mussarela e polvilhar a sopa com queijo ralado.



PROPRIEDADES DA CEBOLA: Base de todos os temperos. • Auxilia o organismo contra infecções, eliminando eventuais substâncias tóxicas por meio dos rins, devido a ação dos seus sais minerais, principalmente Fósforo, Ferro e Cálcio e vitaminas do Complexo B e C. • É indicada para abrir o apetite, regulariza enfermidades do estômago, é ótima contra prisão-de-ventre, inchaços, problemas de pele, garganta, ossos (reumatismo), intestino. • O caldo de cebola fervido e mel é eficaz contra resfriados, gripes, tosse, bronquite e asma. • Ela depura o sangue e o fígado de substâncias tóxicas e aumenta a diurese. Quando crua, é a pior inimiga de vermes intestinais e boa para cortar hemorragias nasais. • É ótima contra cálculos biliares; remove ainda as obstruções das vísceras. Seu suco é bom contra as picadas de aranhas, abelhas, vespas e insetos em geral. • Ela é excelente preventivo de infarto. Frita ou assada, ajuda a dissolver coágulos sanguíneos. Para quem sofre de acidez estomacal ou formação de gases, a cebola crua não é recomendada. • Cem gramas de cebola equivalem a 39 calorias. (Fonte: www.vitaminasecia.hpg.ig.com.br/cebolaorientacao.htm).

Prato principal

Ingredientes

- 1 copo de água
- 1 kg de maminha
- 1 pacote de creme de cebola
- 1 lata pequena de massa de tomate
- 1 garrafa de cerveja Malzeber pequena

MAMINHA DE ALCATRA NA CERVEJA

Modo de preparar

1. Coloque a carne na panela de pressão, junte todos os ingredientes e leve ao fogo, durante 30 minutos.
2. Sirva com arroz branco e legumes cozidos.

Sobremesa

Ingredientes

- 4 ovos
- 1 lata de leite condensado
- 2 latas de leite de vaca (cru)
- 1 colher/sobremesa de maisena
- 1 lata de milho verde, sem a água

PUDIM DE MILHO VERDE

Modo de preparar

1. Bater no liquidificador as duas latas de leite com o milho verde, bater muito bem.
2. Juntar o leite condensado, os ovos e a maisena.
3. Caramelizar uma fôrma com buraco no meio, colocar o pudim e levar ao forno em banho-maria por 40 minutos, ou até que fique corado.

Errata: O título da receita de sobremesa da edição do mês de maio é "TORTA GELADA DE CHOCOLATE".



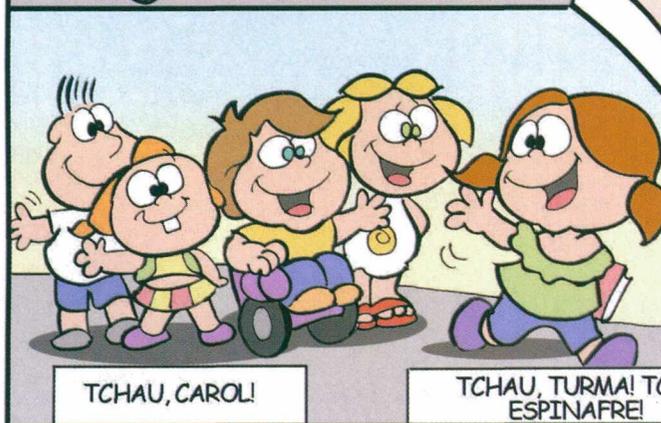
EI, CUIDADO AÍ, MATILDA!

OPS!



ELA É SURDA, VAMOS FALAR A LÍNGUA DOS SINAIS!

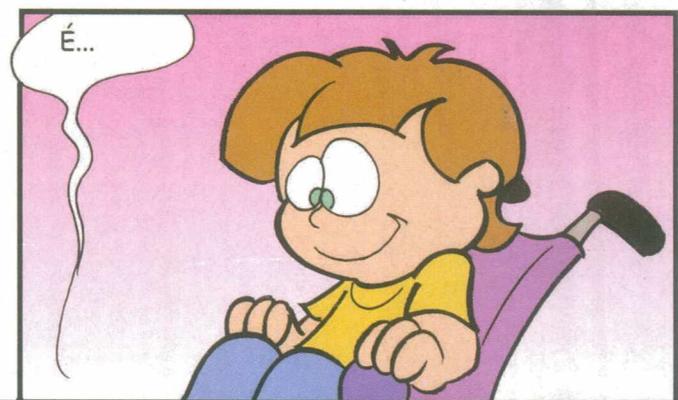
EU SEI A LÍNGUA DOS SINAIS!



EU APRENDI OS SINAIS NUM LIVRO! EU ADORO LER!

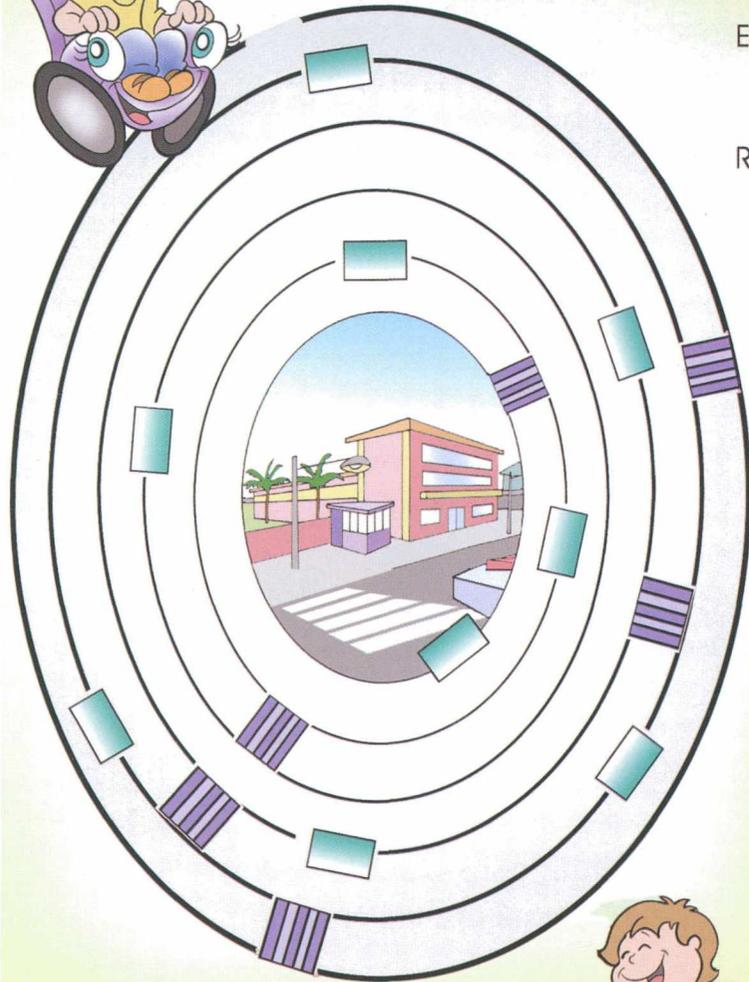
VOCÊ DEVE SER MUITO SABIDO! VAI ESTUDAR NA NOSSA ESCOLA, NE?



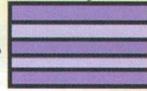




AJUDE O ESPINAFRE A CHEGAR NA ESCOLA PASSANDO APENAS NAS ENTRADAS COM RAMPA!



ESCADA



RAMPA



ENCONTRE NO QUADRO AS PALAVRAS COLORIDAS DO TEXTO!

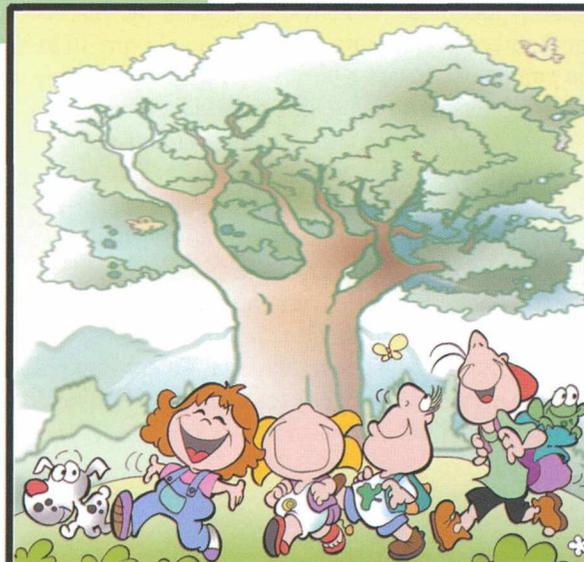
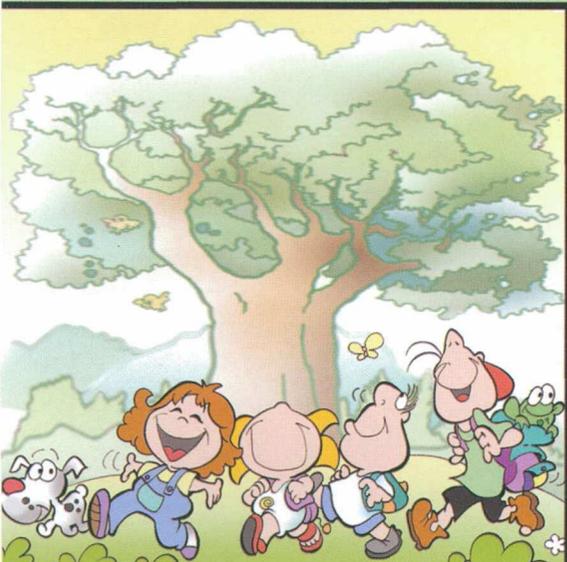
DE ACORDO COM O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, OS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA RECEBERÃO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO.

DIZ TAMBÉM QUE CABE AO PODER PÚBLICO FORNECER GRATUITAMENTE ÀQUELES QUE NECESSITAREM OS MEDICAMENTOS, PRÓTESES E OUTROS RECURSOS RELATIVOS AO TRATAMENTO, HABILITAÇÃO OU REABILITAÇÃO.

HSUOJGI LHOKHGLLMHPD
 AIHDUOHTUOJGHÁTUORH
 BJÁEHVÔMG IOSLNIHKÓC
 ICRIANÇAPLKNGLYJÁTA
 LGBGHJKLOPMJBOHGIER
 IHEUJKMPBDIGOSLKJSO
 TIVJREUCJPADREFTGEP
 AATENDIMENTOYHCRTSF
 ÇEDCXCRFTGUJNCBOLRT
 ÂDETFGBYHNUCIKMPLAJ
 FRTGBNVHJAZXEDFCVL
 KHEIOGABDICALKOPLEÇ
 ADOLESCENTE OJUACIB

Sete Erros

ENCONTRE SETE ERROS ENTRE ESTAS CENAS!



Escreva pra Turma!

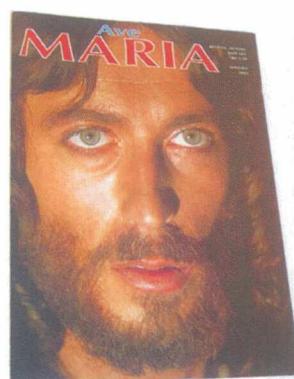
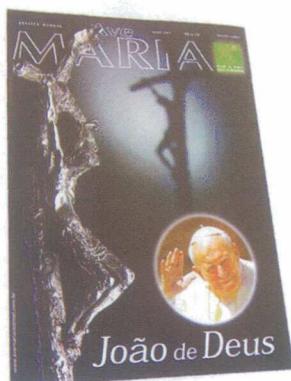
Rua William Waddel, 301
 Jandira - SP
 CEP: 06600-000

studioecoiris@uol.com.br



A revista Ave Maria é uma homenagem a Nossa Senhora e foi criada para levar a força do Evangelho à vida cotidiana, familiar e social.

A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

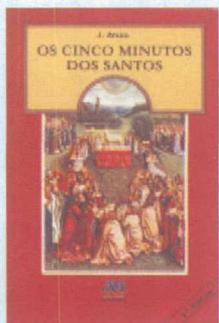


Apresente a Revista Ave Maria a um amigo, vizinho ou parente. Se ele quiser conhecer melhor a Ave Maria, basta ligar para 0800 555 021 e ele receberá um exemplar grátis.

Seja você também um propagador da justiça, da fraternidade, do amor, da verdade e da paz.

Oração do irmão que sofre

Deus, nosso Pai, as gerações sucedem-se, as tecnologias avançam, as facilidades se multiplicam, poucos se beneficiam, muitos permanecem à margem. Teimamos em aparecer com “cara limpa”, fingindo que tudo está bem, mas continuamos pobres de sonhos e vazios de esperança. De mil maneiras passais ao longo de nossa vida. Passais por nós e nos sondais com vosso olhar, perpassando nossas mediocridades e nossa falta de fé. Passais por nós na pessoa do excluído clamando por solidariedade e novas oportunidades. Vós passais por nós e caminhais nos olhos vazios de quem anda precisado de tudo, já não tendo necessidade de nada, a não ser de um copo de água e um bocado de pão. Temos tudo, às vezes, só não temos sensibilidade humana. Que vosso Espírito venha e vivifique os ossos ressequidos e nos restitua a misericórdia e a compaixão (cf. Ez 37, 1ss).



Se desejar saber mais sobre os santos e suas orações, fale conosco: “Os cinco minutos dos santos” da Editora Ave-Maria - 0800 555 021



REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP

MARIA
Ave

Mala Direta Postal
7214357200/2004 - DR/SPM
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA
CORREIOS